



brasília 2024

XXI Olimpíada Internacional de Linguística

Relatório Geral

Introdução

A Olimpíada Internacional de Linguística (IOL) é uma competição internacional anual que reúne estudantes de ensino médio e especialistas de várias áreas da linguística. Desde sua criação em 2003, a IOL é realizada em um país diferente a cada ano. A competição consiste em resolver problemas sobre fenômenos linguísticos em diferentes línguas do mundo, para o que os estudantes, individualmente e em grupo, usam seu raciocínio, intuição linguística e conhecimento geral.

A IOL faz parte do ecossistema das olimpíadas científicas ou de conhecimento, um gênero de projeto pedagógico surgido no final do século XIX, simultaneamente às olimpíadas esportivas modernas. Como as olimpíadas internacionais dos demais campos (matemática, física, química, astronomia, biologia, computação, filosofia, etc.), a IOL é a culminação das olimpíadas nacionais de linguística dos diferentes países.

No caso do Brasil, a Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL) acontece anualmente desde 2011, atingindo hoje cerca de 15 mil estudantes anuais, distribuídos em 5 mil escolas de todos os estados do Brasil. O governo brasileiro tem tratado as olimpíadas científicas como política pública desde 2005, ano em que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação lançou, junto ao Ministério da Educação, a primeira edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e, junto ao CNPq, o primeiro edital anual para fomento das olimpíadas científicas.

A 21ª Olimpíada Internacional de Linguística aconteceu de 23 a 31 de julho de 2024, na cidade de Brasília – pela primeira vez no hemisfério sul do planeta. Foram recebidos 206 estudantes participantes de 51 times representando 38 países e territórios: Alemanha, Austrália, Brasil, Bulgária, Canadá Anglófono, Canadá Francófono, Cazaquistão, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Eslovênia, Estônia, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, Hong Kong, Hungria, Índia, Irã, Irlanda, Israel, Japão, Letônia, Malásia, Malta, Nepal, Países Baixos, Polônia, Reino Unido, Romênia, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Tchéquia, Time Belka e Ucrânia.

A realização da IOL 2024 no Brasil consolida o trabalho das olimpíadas científicas em geral, e de linguística em particular, no país, além de sublinhar a proeminência do Brasil nas discussões globais sobre educação e diversidade cultural. Como culminância de todo o processo, foi escrita uma carta de intenções, anexa no final deste relatório.

Escopo Geral

As olimpíadas científicas são definidas, no regimento do Fórum Nacional de Olimpíadas Científicas, como “um projeto pedagógico baseado em um ou mais campos de conhecimento científico, com vistas a promover entre seus participantes (i) o encantamento e interesse pelo dito campo; (ii) a autonomia intelectual e hábitos de estudo e reflexão; (iii) laços de cooperação, empatia e amizade.” Esses três elementos de uma pedagogia olímpica podem ser descritos, em outras palavras, como:

1. **Encantamento ou interesse pelo mundo:** a percepção de que o mundo é maior e mais diverso do que imaginamos, e a vontade de aprofundar sua compreensão e seu engajamento com ele;
2. **Autonomia ou emancipação do sujeito:** a capacidade de auto-ativar, autodirigir e auto-regular suas próprias habilidades cognitivas, metacognitivas e socioemocionais, ou o sentimento de ser capaz de lidar com diferentes situações usando sua bússola interna;
3. **Relações ou cultura compartilhada:** a alegria e apreciação de compartilhar seu conhecimento e interesse entre pares; em outras palavras, um ambiente olímpico é um lugar para cooperar e fazer bons amigos.

Desta forma, o que quer que aprendamos chega na forma de algo interessante, conduzido com autonomia e compartilhado na comunidade – o que torna o aprendizado verdadeiramente significativo. Esse aprendizado, que acontece através de problemas e desafios e não a partir de memorização simples, acontece em diferentes fases ou camadas, começando nas escolas e nas salas de aulas, a base ampla que sustenta os outros níveis, e culminando no encontro internacional, o topo que inspira os outros níveis.

No caso das olimpíadas de linguística, o principal método utilizado é o gênero conhecido como o dos **problemas autossuficientes de linguística**, desenvolvido no meio acadêmico de Moscou nos anos 1960s, em que o resolvidor é confrontado com dados (palavras, expressões, frases, etc.) de uma língua desconhecida e, a partir desses dados, deve compreender os fenômenos linguísticos proeminentes nesta amostra – que podem dizer respeito aos sons da língua, significados de palavras ou expressões, estruturas gramaticais, sistemas de escrita ou outras dinâmicas mentais ou sociais envolvendo a língua – e em seguida explicá-los e utilizá-los, produzindo novas palavras ou frases ou completando alguma tarefa similar. Assim, para resolver os problemas, o estudante não tem que contar com sua proficiência em alguma língua específica nem com conhecimento teórico sobre linguística, mas com suas próprias competências analíticas, comunicativas e culturais.

Desta forma, entre as olimpíadas das diferentes áreas, as olimpíadas de linguística se destacam em um lugar **naturalmente transdisciplinar** – afinal, todas as disciplinas são permeadas pela linguagem. Assim, passando pelas ciências naturais e cognitivas, pelas ciências matemáticas e de informação e pelas ciências humanas e sociais, os problemas de linguística – ou melhor, o jogo entre a diversidade das referências culturais e a unidade da condição humana – atuam como integradores de conhecimento, unindo habilidades analíticas e culturais, matemáticas e sociais, cognitivas e comunicacionais.

Assim, temos visto cada vez melhor como pedagogias baseadas em problemas podem transformar as **práticas no ensino de línguas** e no ensino em geral, em pelo menos cinco frentes: (i) no ensino da metalinguagem em língua materna, (ii) no aprendizado de línguas adicionais, (iii) na sensibilização para a diversidade linguística e cultural, (iv) no contato com a investigação científica e com as novas tecnologias e (v) no diálogo com os grandes temas do século XXI.

Os objetivos descritos na constituição da IOL são:

- Promover consciência sobre a linguagem, sobre a diversidade linguística do mundo e sobre a essência da linguística entre estudantes pré-universitários e o público em geral;
- Estimular as habilidades dos adolescentes em pensamento lógico e na aplicação criativa de conhecimento geral na resolução de problemas;
- Familiarizar estudantes com a natureza da atuação profissional nas ciências e tecnologias da linguagem e apresentar essas profissões como escolhas possíveis;
- Encorajar relações amigáveis, entendimento internacional e um espírito de competição esportiva fraterna entre jovens interessados em linguística de todos os países;
- Enriquecer a cooperação entre professores e especialistas envolvidos no ensino de linguística na escolas, e motivar a criação de competições de linguística ao redor do mundo;
- Estimular o desenvolvimento e crescimento do gênero dos problemas autossuficientes de linguística.

Em outras palavras, podemos descrever os objetivos da IOL, em termos da sua visão de impacto social, em três frentes:

1. **Aumentar a consciência e a promoção da diversidade linguística e cultural no mundo.** Cada língua é uma porta para modos específicos de ver e se relacionar como o mundo; no entanto, a maior parte da população humana fala poucas línguas, com 40% das línguas existentes (e, em muitos casos, das culturas correspondentes) hoje em risco de extinção. As olimpíadas de linguística permitem que os estudantes experimentem um pouco de diversas línguas, contextualizando-as nas situações linguísticas de cada região do mundo, trazendo visibilidade e engajamento em relação a elas. Nesse sentido, elas se alinham especialmente aos esforços da Década Internacional dos Povos Indígenas, promovida pela UNESCO.

2. **Tornar o ensino de línguas mais linguístico, isto é, mais alinhado ao entendimento científico das línguas como manifestações reais e naturais da condição humana.** Uma concepção errônea comum no mundo moderno é a de que existe um jeito correto ou apropriado de usar a língua, e a maioria dos falantes de uma língua a fariam imperfeitamente. O estudo científico das línguas abandonou há muito tempo essa concepção, mostrando que todas as variantes de uma língua são igualmente funcionais, complexas e práticas, emergindo de diferentes formas de estruturação na mente dos falantes (a linguagem sendo uma faculdade natural da mente humana) e de diferentes usos entre grupos sociais (a linguagem existindo para comunicar diferentes camadas de sentido). Em particular, o ensino de línguas nas escolas deveria enfatizar mais a consciência metalinguística sobre a língua que o estudante fala (e, portanto, sobre a linguagem em geral), bem como as dinâmicas sociais e de poder envolvidas na comunicação. Isso está alinhado com boa parte do trabalho feito na divulgação científica das ciências da linguagem, e a olimpíada não é diferente a esse respeito.

3. **Promover métodos de educação significativa, ativa e investigativa, em particular os alinhados às ciências da aprendizagem.** A educação organizada é uma pedra angular das políticas públicas de qualquer país, e embora as pesquisas cognitivas, psicológicas e linguísticas tenham avançado muito no último século, no que diz respeito a métodos e práticas mais efetivos de aprendizado, muitas vezes há dificuldade de fazer esses resultados chegarem aos governos e às escolas. Os métodos desenvolvidos e praticados nas olimpíadas tem se provado efetivos em muitos sentidos, e mais amplamente alinhados a outros métodos baseados em problemas, ativos (baseados na agência do aprendente), investigativos (formatados em torno de uma jornada de investigação) e cooperativos (contextualizados na valorização de relações significativas). Assim, para além de informar políticas públicas, buscamos trazer ferramentas concretas para professores, escolas e, claro, os estudantes em si.



Foto oficial da IOL 2024, com todas as delegações.

Articulação Institucional

A organização da 21^a IOL, a cargo dos organizadores da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL), foi abraçada pelas instituições que organizam a mesma, a saber:

- O **Instituto Vertere (IV)**, organização sem fins lucrativos fundada em 2017, que procura transformar a educação brasileira através de práticas pedagógicas ativas e investigativas, em particular as olimpíadas de conhecimento -- sendo responsável pela coordenação estratégica da OBL;
- A **Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)**, sociedade científica fundada em 1969 e que reúne os pesquisadores brasileiros das ciências da linguagem, sendo a responsável pela coordenação acadêmica da OBL, através da sua Comissão de Olimpíadas;
- A **Universidade de Brasília (UnB)**, uma das universidades de referência no mundo na pesquisa em linguística, já apoiava a OBL em diversos dos seus eventos e aceitou ser a sede física e acadêmica da 21^a IOL.

Os recursos para a realização do evento vieram principalmente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, através da Diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica (DEPEC), repassados à UnB e executados pela Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC). O MCTI, através da DEPEC, tem dado grande importância às olimpíadas científicas no país enquanto ação de popularização da ciência, tendo fomentado, neste ano de 2024, a retomada do Fórum Nacional de Olimpíadas Científicas e sua participação no Conselho Nacional de Popularização de Ciências, movimento que teve grande sinergia com a organização da IOL.

Além dos recursos federais do MCTI, foram recebidos recursos internacionais do Capítulo Americano da **Associação de Linguística Computacional (ACL)**, além das contribuições regularmente repassadas pelas organizações das olimpíadas nacionais, através da inscrição de organizações.

No nível internacional, a 21^a IOL se configurou como um dos eventos da **Década Internacional das Línguas Indígenas**¹, promovida pela UNESCO. Nesse sentido, foram importantes o apoio do GT Nacional da Década e da sede brasileira da UNESCO, através do Setor de Comunicação e Informação. No nível federal, além do apoio do MCTI, foi fundamental também a participação do **Ministério dos Povos Indígenas (MPI)**, especialmente no contato com a Década e na articulação do Encontro com as Lideranças Indígenas, e do **Ministério das Relações Exteriores (MRE)**, no contato com as embaixadas, no cerimonial e no programa educativo.

¹ O evento foi publicado no site da Década,

<https://idil2022-2032.org/events-activities/xxi-international-linguistics-olympiad/>

No nível distrital, o **Governo do Distrito Federal** foi essencial para a realização do evento de diversas formas, através da **Secretaria de Relações Internacionais (SERINTER)**, na articulação com as embaixadas e no apoio estratégico; da **Secretaria de Educação (SEE)**, principalmente através da *Universidade do Distrito Federal (UnDF)*; e da **Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SEEC)**, cedendo diversos dos seus equipamentos culturais – em especial o *Memorial dos Povos Indígenas*, o *Cine Brasília* e o *Museu Nacional* (ao que se somam também as visitas ao Centro Cultural do Banco do Brasil e à Torre de TV). Destacamos também o apoio da **Prefeitura de Formosa** e do *Parque Municipal do Itiquira*, que recebeu os participantes e os apresentou à força do cerrado.



No nível privado, agradecemos ao *Hotel St. Paul* do **Grupo Paulo Octávio**, que hospedou as delegações; ao *Instituto +Brasal* do **Grupo Brasal**, que proveu todas as bebidas do evento e o espaço para a Festa de Encerramento, ao **Colégio Seriös**, que organizou e sediou a Festa Julina, a Tarde Cultural e o Quiz, e à *Editora Centro-Oeste* do **Grupo Fractal**, que forneceu todas as impressões do evento.

Em relação às organizações científicas, além da ABRALIN, a **Rede Nacional de Ciência para Educação (Rede CPE)** contribuiu estrategicamente para o programa de formação de professores e o **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)**, através do seu *Canal Ciência*, forneceu materiais para os participantes. Em relação às universidades, além da UnB e da UnDF, que cederam a maior parte dos espaços usados no evento, tivemos apoio também da **UNICEPLAC** e do **IESB**, que cederam material logístico e cerimonial. O **SESI Lab** recebeu os professores durante o programa de formação, e as editoras Parábola, Contexto, Pontes e a editora da UnB apoiaram com a doação de livros dados como prêmios. Por fim, o **WikiMovimento Brasil**, ligado à Wikimedia Foundation, coorganizou a oficina Wikidata IOLab e forneceu também brindes do ambiente wiki para os participantes.

Por fim, agradecemos também aos diálogos abertos junto ao Ministério da Educação, à Frente Parlamentar Mista de Educação, ao Instituto Guimarães Rosa, ao Centro SESI de Formação em Educação, ao SEBRAE do Distrito Federal, ao Grupo Positivo, ao Grupo Sabin e ao Instituto Península, que certamente trarão frutos no futuro.

Pessoal e Países

Comissão Organizadora

O Brasil oficializou em novembro de 2022 seu aceite para organizar a IOL 2024, pela primeira vez no hemisfério sul do planeta. Nessa ocasião foi oficializada também Brasília como a cidade-sede e a Universidade de Brasília como universidade-sede do evento.

Essa foi também a ocasião em que foi definida a Comissão Organizadora Local da IOL 2024, composta por sete pessoas:

Bruno L’Astorina (*chair*), fundador e coordenador da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL) desde 2011, membro do júri da IOL desde 2012, membro fundador do Instituto Vertere e, em 2024, coordenador da Comissão de Olimpíadas da ABRALIN, ficou com a coordenação geral do evento;

Eloisa Pilati, professora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas, pesquisadora atuante no ensino de língua e linguagem na educação básica através de metodologias ativas e produção de consciência metalinguística, formadora de professores através do projeto da *Gramaticoteca*, foi a responsável acadêmica e institucional pelo evento;

Janaina Weissheimer, professora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), membro da coordenação da Rede Nacional de Ciência para Educação, pesquisadora na área de psicolinguística e bilinguismo, co-coordenou academicamente o evento, com uma atenção especial para o Programa de Professores;

Natália Castro Guimarães (*vice-chair*), PMO da Fractal Educação e do Instituto Vertere, atua desde 2021 na organização das olimpíadas incubadas e apoiadas pelo Instituto, tendo sido team leader do time brasileiro nas IOLs 2022 e 2023, ficou responsável pela logística geral do evento;

Rodrigo Pinto Tiradentes, mestre em linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor de português na educação básica, membro da organização da OBL desde 2019 e team leader do time brasileiro nas IOLs 2022 e 2023, ficou responsável pela programação cultural e pelo Programa de Professores;

Artur Corrêa Souza, estudante de matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participou como estudante da IOL 2018 (Praga, Tchéquia), membro da organização da

OBL desde 2018 e team leader do time brasileiro na IOL 2023, ficou responsável pelas inscrições e pela tecnologia;

Cynthia Lacroix Herkenhoff, mestra em matemática aplicada pela ENSTA Paris, participou como estudante da IOL 2017 (Dublin, Irlanda), membro da organização da OBL entre 2017 e 2020, voluntária na IOL 2022, ficou responsável pelos voluntários e pela experiência de usuário.

A essas pessoas-chave foram se juntando, ao longo do tempo, outras pessoas fundamentais para a organização do evento, em relação ao que qualquer listagem será parcial. Ainda assim, destacamos alguns nomes. Entre eles o **Conselho Acadêmico** do evento que incluía, além das organizadoras Eloisa Pilati e Janaina Weissheimer:

- **Eduardo Cardoso Martins**, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- **Heloisa de Almeida Salles**, da Universidade de Brasília;
- **Joara Martin Bergsleithner**, Universidade de Brasília.

Citamos também outras pessoas que assumiram papéis-chave na organização:

- **Tiago Corrêa** na articulação institucional e no cerimonial;
- **Juliana Barbosa** na assessoria de imprensa;
- **Charles L'Astorina** no design de materiais para o kit e comunicação;
- **Lai Otsuka** na logística das provas;
- **Mateja Hrast** na logística dos voluntários;
- **Valtemir Rodrigues** no apoio administrativo na universidade;
- **Danielle Formiga**, no suporte logístico local.

Por fim, destacamos também os pontos de contato das instituições apoiadoras, que trabalharam de perto com a Comissão Organizadora para viabilizar o sucesso do evento. Em particular, agradecemos especialmente à equipe do DEPEC/MCTI (Dir. Juana Nunes, Coords. Luana Bonone e Cláudia Maya e demais analistas); à equipe da FINATEC (Silmara Campos, Vivian Pinto, Leila Silva e outros); à equipe do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas do MPI (especialmente Eliel Benites Guarani, Altaci Rubim Kokama e Edilson Martins Baniwa); a Rafael Radke do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO; a Jonas Paloschi do Instituto Guimarães Rosa/MRE; aos Secretários de Relações Internacionais e de Cultura do Distrito Federal, Paco Britto e Claudio Abrantes; a Cleber Ataíde, presidente da ABRALIN; a Leda Sampson do Canal Ciência/IBICT; a Rita Viana e à equipe do Instituto +Brasil; a Tito Matumato e à equipe da Editora Centro-Oeste/Fractal; à equipe do hotel St. Paul (Lorena Araújo, Rosa Landim e equipe); à equipe do Memorial dos Povos Indígenas (Davi Terena, Adele Rosa e aos demais educadores); à equipe Colégio Seriös (Dila Lira, Flávia Michels e outros), entre diversos outros que colocaram o evento de pé.

Board

Além da organização local, a Olimpíada Internacional de Linguística é governada por um Board permanente, eleito periodicamente. Durante a IOL 2024, seus membros eram os seguintes:

- *Chairs:* **Ivan Derzhanski** e **Stanislav Gurevich** (Comitê de Problemas)
- *Secretário Geral:* **Harold Sommers** (Olimpíada da Irlanda)
- *Chair do Comitê de Problemas:* **Andrey Nikulin**
- *Secretário do Comitê de Problemas:* **Liam McKnight**
- *Coordenadora de Finanças:* **Lori Levin** (Olimpíada dos Estados Unidos)
- *Coordenadora de Relações Públicas:* **Simona Klemenčič** (Olimpíada da Eslovênia)
- *Coordenadora de Arquivos e Website:* **Minkyu Kim** (Olimpíada da Coreia do Sul)
- *Liaison com a Organização Local:* **Mateja Hrast** e **Aleksandar Velinov**
- *Host anterior:* **Aleksandar Velinov** (20^a IOL: Bansko, Bulgária)
- *Host futura:* **Chenhao Chiu** (22^a IOL: Taipei, Taiwan)

Júri

Dada a natureza dos problemas de linguística, a IOL possui um júri internacional responsável pelas duas competições oficiais. Faz parte das atribuições do júri: imprimir as provas em sigilo e distribuí-las, acompanhar sua aplicação, avaliar e corrigir as soluções submetidas pelos participantes, produzir os resultados finais, determinar e distribuir os troféus e medalhas. Os membros do júri são escolhidos entre membros do Comitê de Problemas (CP) da IOL, um corpo permanente composto por pesquisadores, professores e ex-participantes, todos experientes com o gênero de problemas autossuficientes de linguística, que trabalha ao longo do ano na composição, avaliação e na produção multilingue dos problemas que acabam na prova. Cabe à organização de cada IOL cobrir todos os custos dos jurados presentes, incluindo viagem, hospedagem e alimentação. O júri da IOL 2024 foi composto pelos seguintes membros:

1. **Aleksejs Peguševs.** Natural de Riga, Letônia. Membro do CP desde 2012. Foi Participante da IOL em 2008, 2009 e 2010. Compositor de música e problemas de linguística, educador, atleta de esportes para a mente (especialmente Carcassone competitivo). Possui mestrado em linguística pela Universidade de Oxford (2018) e mestrado em música pela Sibelius Academy, Finlândia (2017).
2. **Alexander Piperski.** Natural de Moscou, Rússia. Membro do CP desde 2006. Foi Participante da IOL em 2004 e 2005. Membro dos comitês da Olimpíada Tradicional de Linguística de Moscou e da Olimpíada de Linguística da Ásia e do Pacífico. Professor sênior no Departamento Eslavo da Universidade de Estocolmo, pesquisador em Linguística de Corpus na Friedrich-Alexander-University Erlangen-Nuremberg.

3. **Andrey Nikulin.** Natural de Moscou, Rússia. Membro do CP desde 2018. Foi Participante da IOL em 2008, 2009 e 2010. Membro do Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena, Universidade Federal de Goiás, se especializando em Línguas Indígenas da América do Sul. Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. *Coordenador do Júri da IOL 2024.*
4. **Boris Iomdin.** Natural de Moscou, Rússia. Membro do CP desde 2003. Linguista especializado em lexicografia e semântica e professor de linguística e línguas para crianças, estudantes de Ensino Médio e universitários em russo, inglês, alemão e hebraico. Autor de centenas de problemas de linguística, dos quais 17 estão na IOL.
5. **Dan-Mircea Mirea.** Natural de Suceava, Romênia. Membro do CP desde 2019. Participou da IOL em 2014 e 2015. Doutorando em Psicologia na Princeton University, graduado e mestre pela Universidade de Cambridge. Criador de conteúdo sobre linguística e psicologia @danniesbrain no TikTok e Instagram.
6. **Daniel Rucki.** Natural de Poznań, Polônia. Membro do CP desde 2012. Foi participante da IOL em 2010, 2011 e 2012. Estudou Linguística na Universidade de Cambridge, colaborou com a Olimpíada Polonesa e Estoniana de Linguística. Interessado em aquisição linguística, linguística histórica, jogos de tabuleiro e viagens.
7. **Dmitry Gerasimov.** Natural de São Petersburgo, Rússia. Membro do CP desde 2005. Engenheiro de busca no Institut national des langues et civilisations orientales (Inalco), França.
8. **Elysia Warner.** Natural do Reino Unido. Membro do CP desde 2018. Participante da IOL em 2013 e 2014. Membro do comitê da Olimpíada de Linguística do Reino Unido (UKLO). Estudou Mandarim e Linguística na University of Cambridge. Trabalha no escritório de impostos do governo britânico.
9. **Hugh Dobbs.** Natural da Irlanda. Membro do CP desde 2010. Membro do comitê da Olimpíada de Linguística das Irlandas (AILO). Professor aposentado da Newtown School (Waterford, Irlanda).
10. **Ivan Derzhanski.** Natural de Sofia, Bulgária. Membro do CP desde 2010. Doutor em Ciências Cognitivas em Edimburgo, Escócia e professor associado no Instituto de Matemática e Informática na Academia Búlgara de Ciências. Pesquisa linguística teórica, ensina linguística computacional, processamento de língua natural e programação em Python. Responsável pela Olimpíada Búlgara de Linguística desde 1998 e co-fundador da IOL (2003).
11. **Jan Petr.** Natural da Tchêquia. Membro do CP desde 2021. Participou da IOL em 2015, 2016 e 2017. Doutorando em Matemática pela Universidade de Cambridge e membro do time organizador da Olimpíada Tcheca de Linguística (ČLO).

12. **Ksenia Gilyarova.** Natural de Moscou, Rússia. Membro do CP desde 2003. Professora associada do Instituto de linguística na Universidade Estatal da Rússia para Humanidades, compôs dez problemas para a IOL, dos quais cinco receberam o prêmio de Melhor Problema pelos Resolvedores.
13. **Liam McKnight.** Natural do Reino Unido. Membro do CP desde 2019. Participou da IOL em 2015, 2016, 2017 e 2018. Estudou linguística na Universidade de Cambridge e trabalha atualmente com publicações acadêmicas.
14. **Maria Rubinstein.** Natural de Moscou, Rússia. Membro do CP desde 2003. Membro do comitê da Olimpíada Tradicional de Moscou desde 1997, trabalha na Olimpíada Israelense de Linguística.
15. **Milena Veneva.** Natural de Sofia, Bulgária. Membro do CP desde 2013. Especialista em Matemática aplicada e membro do comitê de problemas da Olimpíada Búlgara de Linguística.
16. **Przemysław Podleśny.** Natural da Polônia. Membro do CP desde 2021. Participou da IOL em 2017 e 2018. Mestrando em Estoniano e línguas fino-úgricas na University of Tartu (Estônia). Graduado em Ciências Computacionais e ex-estudante de filologia báltica, filologia clássica e etnologia na Universidade de Varsóvia. Contribuiu com as Olimpíadas de Linguística Polonesa e Estoniana.
17. **Shinjini Ghosh.** Natural da Índia. Membro do CP desde 2018. Participou da IOL em 2016, 2017 e 2018. Membro do comitê de problemas da Olimpíada de Linguística da Ásia e do Pacífico (APLO) e da Olimpíada Indiana de Linguística (PLO), graduada em Ciências Computacionais e Linguística e mestre em engenharia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT).
18. **Stanislav Gurevich.** Natural de São Petersburgo, Rússia. Membro do CP desde 2004. Organizador da Olimpíada Espanhola de Linguística, fundador e diretor permanente da Escola Tradicional de Linguística da Estônia.
19. **Taehun Lee.** Natural da Coreia do Sul. Membro do CP desde 2009. Foi Participante da IOL em 2008. Professor visitante no Departamento de Línguas Eslavas e Literatura na Northwestern University. Sua pesquisa inclui Literatura Mundial e Literatura Comparada, com foco em literatura russa, turca e japonesa.
20. **Tung-Le Pan.** Natural de Hong Kong. Membro do CP desde 2018. Participou da IOL em 2017 e 2018. Membro do comitê de problemas da Olimpíada de Linguística da Ásia e do Pacífico (APLO) e da Olimpíada de Linguística de Hong-Kong (HKLO), da qual também é fundador. Mestrando em linguística na Universidade Nacional de Taiwan.
21. **Yuyang Liu.** Natural da China. Membro do CP desde 2018. Participou da IOL em 2017 e 2018. Membro do comitê de problemas da Olimpíada Chinesa de Linguística e doutorando em linguística na Universidade de Yale.

Voluntários

A IOL tradicionalmente conta com um grupo de voluntários que coordena vários aspectos do dia-a-dia do evento, incluindo coordenação de transportes e alimentação, atividades de integração, atendimento direto às delegações, entre outras. Cada voluntário é responsável pelo seu próprio deslocamento até a cidade-sede, cabendo à organização cobrir os custos dos mesmos durante o evento. Os voluntários foram selecionados a partir de um processo seletivo aberto que aconteceu em fevereiro de 2024. Vários deles são ex-participantes da IOL ou da OBL. Os voluntários na IOL 2024 foram:

1. **Alexandra Jelihovschi** de Chişinău, Moldova.
2. **Carolina Bastos** de S. J. dos Campos, Brasil.
3. **Dana Ospanova** de Astana, Cazaquistão.
4. **Ece Karagöz** de Istanbul, Turquia.
5. **Esteban Mayorga** de Bogotá, Colômbia.
6. **Fernando César** de São Paulo, Brasil.
7. **Isadora Lopes** de Vitória, Brasil.
8. **Justin Cunningham** de Kildare, Irlanda.
9. **Lai Otsuka** de S. J. dos Campos, Brasil.
10. **Leonardo Paillo** de Campo Grande, Brasil.
11. **Mariana Lins Wolmer** de Recife, Brasil.
12. **Marina Abreu** de Brasília, Brasil.
13. **Michelle Morikawa** de Londrina, Brasil.
14. **Mihail Paskov** de Sofia, Bulgária.
15. **Pedro Leão** de Campinas, Brasil.
16. **Rafael Santiago** de Manaus, Brasil.
17. **Roosmari Pihlak** de Tallinn, Estônia.
18. **Samara Dália** de Natal, Brasil.
19. **Senas Araujo** de São Paulo, Brasil.
20. **Tamara Ivanof** de Cluj-Napoca, Romênia.
21. **Thiago Augusto** de Aracaju, Brasil.
22. **Vítor Córdoba** de Brasília, Brasil.



Time de voluntários durante a Prova Individual. Da esquerda para a direita, no banco: Mihail Paskov, Justin Cunningham, Rafa Santiago, Pedro Leão, Fernando César, Ece Karagöz, Senas Araújo, Dana Ospanova, Carol Quadros, Alexandra Jelihovschi, Esteban Mayorga, Samara Dália, Leonardo Paillo. No chão: Tamara Ivanof, Vítor Córdoba, Thiago Augusto, Michele Morikawa, Mariana Wolmer, Isadora Lopes e Lai Otsuka.

Delegações

De acordo com a Constituição da IOL, cada país ou território pode participar com uma delegação composta por 1 ou 2 team leaders, 1 ou 2 times de quatro alunos (a escolha do país participante) e observadores. Vale lembrar que o conceito de território para a IOL não corresponde estritamente a países independentes; territórios com uma situação linguística e educacional distinta, que organizem uma olimpíada própria de linguística, podem participar da olimpíada como entes separados.

Na IOL 2024 participaram delegações de 38 países e territórios: **Alemanha, Austrália, Brasil, Bulgária, Canadá Anglófono, Canadá Francófono, Cazaquistão, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Eslovênia, Estônia, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, Hong Kong, Hungria, Índia, Irã, Irlanda, Israel, Japão, Letônia, Malásia, Malta, Nepal, Países Baixos, Polônia, Reino Unido, Romênia, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Tchêquia, Time Belka e Ucrânia.**

É interessante notar ainda os países que quase participaram, embora não tenham conseguido se fazer presentes: **Turquia, Moldova e Ilha de Man** são participantes frequentes que não participaram por falta de recursos; algo similar vale para **Vietnã e Bangladesh**. **Portugal, Espanha e Peru** estão iniciando suas olimpíadas de linguística mas não conseguiram se organizar a tempo, enquanto **Argentina, Costa Rica, Paraguai, Gana e Nigéria** estão tentando iniciar suas olimpíadas. Há um esforço por parte da organização brasileira em levar as olimpíadas de linguística para o sul global, em especial América Latina e África; os frutos, entretanto, devem ser colhidos a mais longo prazo.

Seguem os nomes dos membros de cada delegação presente (team leaders e observadores em itálico, estudantes participantes em fonte normal):

Alemanha

André Meinunger
Nathalie Topaj

TIME ESZETT

Eva Lotte Lindner
Lennart Zenker
Stella Heinzelmann
Tara-Yasmin Heil

TIME UMLAUT

Daniel Pahi
Leonard Kottisch
Mikhail Iomdin
Philipp Lörcks

Austrália

Simon Bootle
Bronwyn Dewar

TIME WARRANG

Conrad Liu
James Fifield
Matthew Gu
Tyson Lieu

TIME MEANJIIN

Atako Kakamura
Mia Braun
Rory Ambrosius
Yolanda Liang

Brasil

Rafaella Carvalho
João Otávio Souza

TIME ÍASY

Daiki Ando
Felipe Moraes Barros
Giovanna Longo
Luisa Ramscheid Güntert

TIME KÔARASY

João Guilherme Camilo
Paulo Portela
Pedro Rocha
Sócrates Couto

Bulgária

Aleksander Velinov
Lyubomir Zlatkov

BULGARIA 1

Ivanimira Nedelcheva
Magdalena Vigenina
Nikolay Georgiev
Theodor Totev

BULGARIA 2

Ani Katelieva
Nia Dimitrova
Sirma Karadjova
Siyana Pavlova

Canadá Anglófono

Ken Jiang
Aidan Wang
Marvin Mao
Perry Dai
Sophia Davis Morris

Canadá Francófono

Corinne Soucy
Jade Diwan
Jonah Janzen
Mingzhe Shin
Serine Shin

Cazaquistão

Mukash Gulsara
Darkhan Poyezkanov
Galymzhankyzy Amina
Glukhikh Yegor
Yessenkulov Yelizar

China

Miao Di
Yili

TIME KUN

Guo Tianyuan
Li Zhengze
Yiling Jiang
Zhu Yucheng

TIME QIAN

He Jianxing
Liu Jianhong
Wen Feiran
Yijin Gui

Cingapura

Chong Han
Cheng Dylan Shiyong
Jaeden Soon Chuankai
Tan Junheng
Yutong Heng

Colômbia

Misha Fomin

Margarita Carranza

Mariana Aguirre

María Ramos

Sofia Soto

Eslovênia

Simona Klemenčič

Patricia Király

Brest Lenarčič

Bruno Žižmund

Nives Gošnjak

Estados Unidos

Lori Levin

Robin Hammer

USA RED

Aaron Chai

Deeraj Pothapragada

Jonathan Ding

Jonathan Sakunkoo

USA BLUE

Devin Joe

Kevin Wang

Linus Law

Varin Sikka

Coreia do Sul

Jaeyong Yang

Sooyoun Im

TIME HAE

Ahreum Ryu

Gyuhwa Lee

Nayoon Goo

Solyeop Kim

TIME DAL

Gangrae Kim

Jaehyun Lee

Seoyeon Ku

Sihoo Lee

Estônia

Linda Freienthal

Karl-Erik Volberg

Lisette-Liis Loorits

Margaret Braun

Margetta Pajuste

Finlândia

Emma Vesakoivu

Emma Suomalainen

Emilia Ovaskainen

Inka Pekkola

Terho Thorel

Filipinas

Maria Victorina Rada

Emerita Danac

Erika Fiel Danac

Maddigan Hailey Sy

Rainier Roi Tayam

Sandrene Rylie Sy

Hong Kong

Vlad A. Neacșu

Ian Tam

Choi John Nathaniel

Daniel Lin

Henry Wong

Maxwell Ji

Índia

Manish Shrivastava

Parameshwari Krishnamurthi

Anshul Krishnadas Bhagwat

INDIA SAFFRON

Aadibhav Prasad

Animikha Dutta Dhar

Faraz Ahmed Siddiqui

Pratyush Vempati

INDIA GREEN

Ananya Agarwal

Diya Agrawal

H Jatin Vikash

Shrilakshmi Venkatraman

Hungria

Ákos Blaskovics

Blanka Kövér

János Egressy

TIME TENISZÜTŐ

Flóra Leiszter

Júlia Hegedűs

Lili Baranyai

Máté Gergely Virág

TIME UBORKA

Ágnes Anna Hornok

Gergő Holló

Pál Czanik

Rudolf András Virág

Irã

Hossein G. Moghaddam

Seyedeh T. K. Foshtomi

Rouhieh Ghavamikhatib

Amir Mahdi Jamshidiha

Farnam Ahmadian

Mohammad Hassan Zare

Bidaki

Sara Toor

Irlanda

Harold Somers

Faye Murphy

Dáithí de Buitléir

Eliška Dvořáková

Paddy Clancy

Patrick Chen

Israel

Sophya Welle
Lev Ianushevich
Martha Vogman
Olya Besova
Roman Roginskii

Letônia

Vladimirs Ļitvinskis
Ata Krūmiņa
Anna Loseva
Borislavs Konstantins Kučiks
Maksims Hodosevičs
Varvara Gromova

Malásia

Deborah Chow
Adib Asyraf Bin Abdul Aziz
Leang Kar Men
Lim Ming Wen
Tan Yu Xuan

Nepal

Santosh Prasad Sah
Chandan Prasad Gupta
Amash Khadka
Krish Yadav

Japão

Tsuyoshi Kobayashi
Tsubasa Takahashi
Yukiko Takada
Yusuke Ohtani
Emilie Oda

TIME NINJA

Chihiro Hachiya
Joji Mushiaki
Keisuke Taeda
Ryusei Omiya

TIME SAMURAI

Kantetsu Oh (Hanzhe Wang)
Keigo Yoshioka
Satoshi Tsukada
Yuji Hokugo

Malta

Sandra Vella
Michela Vella
Ayrton-Didier Brincat

MALTINGUALS

Ariana McCarthy
Carlo Rossi
Jade Xuereb
Shanel Cassar

Países Baixos

Charlotte Wennekes
Andries Zijlstra
Fiona Haarbrink
Matthijs Tang
Rens van Haaster

Reino Unido

Simi Hellsten
Daniel Turaev
Alison Craig-Greene
Max Fisher-Ayres
Yipeng Xu
Zachary Yen

Romênia

Robert-Paul Helmer
Mihai-Alexandru Bratu
Roxana-Magdalena Preda

ROMANIA 1

Elena Păvăloaia
Ioana Stănoiu
Ioana-Steliana Barbu
Matei Chirilă

ROMANIA 2

Karina-Adriana Stăncescu
Luiza-Teodora Mihai
Mihaela Anghel
Sergiu Manea

Suíça

Tatiana Samrowski
Dana Niederhäuser
Gavriel Harvey
Hanna Balmer
Sofia Lundgren

Polônia

Michał Śliwiński
Anna Grzeszak

TIME ŚWIERSZCZE

Anna Bryłowska
Krzysztof Lalicki
Nina Borowiec
Urszula Wąsiewicz

TIME CHRZAŚCZCZE

Ignacy Jackl
Iwo Miśkowiak
Jakub Korzeniewicz
Natalia Rewaj

Suécia

Emil Ingelsten
Louise Malm

TIME ÄLG

Adam Ahlberg
Elisabet Xie
Elvin Runeson
Jacob Strömgård

TIME MÅRD

Allan Ismail
Markus Farnebäck
Moaz Saad
William Eriksson

Tailândia

Nattanun Chanchaochai
Natchanan Natpratan
Narongrith Artnarongrith
Pitchayapa Cusinsup
Siravit Sriboonjareanchai
Tanupat Trakulthongchai

Taiwan

Grace Kuo
Chenhao Chiu
Chien-Chih Lin
Yu-Wei Chu

BLUE MAGPIE

Bo-Siang Chen
Eric Wu
Samantha Kao
Yu-Chiao Liao

BLACK BEAR

Cheng-You Ko
Jen-Chien Hou
Li-Bang Chen
Po-Hsiang Wang

Ucrânia

Tamila Krashtan
Denys Tereshchenko
Kateryna Berehulyak
Oleksandra Gol'dina
Ostap Drushchak

Tchéquia

Michaela Svatošová
Matěj Čapka
Miroslav Havel
Richard Dobišek
Vít Černý

Time Belka

Aleksey Starchenko
Anastasiia Puchkova
Ekaterina Churkina
Eleonora Stepanova
Mixail Nikitin
Nadežda Efremova



Delegações da China, Irlanda, Ucrânia, Suécia, Romênia e Índia.

Evento dia-a-dia

Para dar conta de seus objetivos gerais e em conexão com as olimpíadas de linguística de cada país, a IOL acontece anualmente em três camadas. Além da camada principal, a competição intelectual amigável entre estudantes de ensino médio de diferentes países, há também um programa de formação de professores do país-sede, que neste ano aconteceu, pela primeira vez, ao longo de três dias (de 23 a 25 de julho), além de encontros de articulação entre atores públicos e privados com vistas à promoção de políticas nacionais e internacionais de promoção da linguística, da aprendizagem significativa e da diversidade linguística e cultural.

Vejamos como o evento, e seus diversos sub-eventos, aconteceram dia-a-dia.

Dias 21 e 22: Preparativos Finais, Chegada do Staff

A reta final de preparação para o evento aconteceu presencialmente em Brasília. Alguns membros da organização foram a Fortaleza para o **treinamento internacional**, originalmente organizado para o time brasileiro que viria à IOL mas aberto a países amigos, que contou com a participação de competidores da Ucrânia, de Hong Kong e dos Estados Unidos. O treinamento, ocorrido de 16 a 22 de julho, foi organizado e financiado pelo Colégio Farias Brito, e os treinadores foram Bruno L'Astorina, João Henrique Fontes, Artur Corrêa Souza, Rafaella Barbosa, Vlad Neacșu e Tamila Krashtan.

Enquanto isso, a organização em Brasília começou a se reunir no final de semana. Os voluntários chegaram entre os dias 21 e 22, e tiveram na segunda, dia 22, a visita de reconhecimento de todos os locais do evento e seu treinamento geral. Foi também nos dois dias anteriores que chegaram em Brasília os membros do júri internacional, que se reuniram presencialmente para os preparativos finais da competição e para a impressão das provas - ocorrida em sigilo na Editora Centro-Oeste/Fractal.

Vale mencionar, por fim, que além da comissão organizadora, júri e voluntários, também hospedamos e garantimos passagem e alimentação de alguns convidados especiais do evento, parcialmente ou pela totalidade da sua duração:

- Gustavo Wigman: presidente do Instituto Vertere;
- Daniel Lavouras: fundador do Instituto Vertere;
- Karina Kambeba: representante do GT nacional da Década Internacional dos Povos Indígenas;
- Marcus Maia, professor de línguas indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Mateja Hrast: membro do Board e *liaison* da organização local da IOL;
- Minky Kim: responsável por arquivos e site no Board da IOL.

Dia 23: Chegadas, Curso de Professores

O dia zero da olimpíada foi o dia de chegada e recepção das delegações – um dia intenso de logística para os voluntários. Como de costume na IOL, todas as delegações foram recepcionadas pela equipe de voluntários no Aeroporto de Brasília, com um pacote de lanche de boas vindas (maçã, bolo de laranja, doce de leite e água mineral), e então conduzidas pela organização até o Hotel St. Paul.

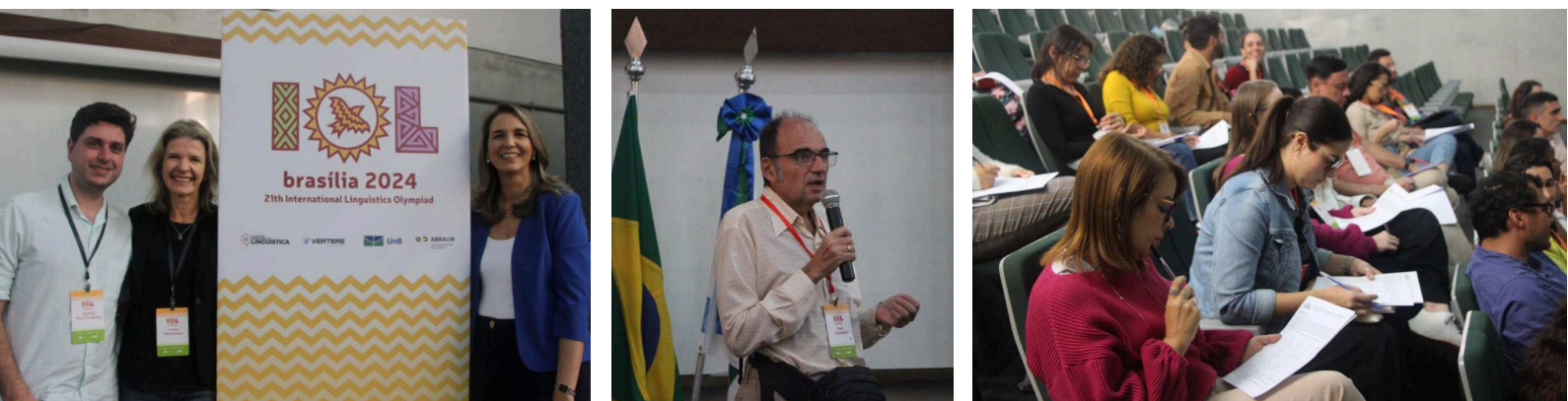
No hotel, além de check in e checagem de nomes, dados e documentos, os participantes receberam um **kit de boas vindas**, incluindo:

- Crachá de identificação, ecobag, garrafa de metal para água e camiseta (amarela, azul, verde ou roxa) com a marca da IOL 2024;
- Certificado de participação na IOL 2024;
- Estojo, lápis e borracha do Canal Ciência/IBICT;
- Bottom e livro de cordel de algum cientista brasileiro, pelo Canal Ciência/IBICT;
- Caneta, bloco de anotações e folder de apresentação da ABRALIN.

Além dos itens do kit, cada participante recebeu, das mãos e olhos de time específico de voluntários, um **amuleto**: uma pulseira feita com sementes amazônicas (açai e tucumã) pelo artesão Ademir Apurinã, em sua comunidade Apurinã no Amazonas, no vale do rio Purus. O nó das pulseiras com a IOL vem do fato de que a língua apurinã foi objeto de um dos problemas da IOL 2023. Cada participante recebia do voluntário a pulseira, junto com a explicação de que ela deveria materializar o espírito da olimpíada e a oferenda de boas vindas da terra do nosso continente.



Em paralelo à chegada das delegações, houve o primeiro dia do **Programa de Professores**, que buscava aproveitar a presença de professores, pesquisadores e organizadores olímpicos de várias partes do globo para oferecer a professores da educação básica discussões sobre a proposta pedagógica das olimpíadas de conhecimento e espalhar práticas de ensino mais eficazes e significativas, especialmente no campo das linguagens. Esse programa foi sediado também na Universidade de Brasília e organizado principalmente por Rodrigo Pinto Tiradentes em parceria com a Rede Nacional de Ciência para Educação, através da sua coordenadora adjunta, Janaína Weissheimer. O curso recebeu apoio e divulgação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Cerca de 140 professores se inscreveram para o curso (entre inscrição antecipada e no local), a maioria professores do Distrito Federal, mas com presença significativa de docentes de outros estados².



Da esquerda para direita: Rodrigo Pinto Tiradentes, Janaína Weissheimer, Ana Luiza Neiva do Amaral, Ivan Derzhanski e professores participantes do programa.

O primeiro dia do curso aconteceu no auditório do Instituto de Química da UnB. Pela manhã, o curso começou com uma introdução às olimpíadas de linguística e ao método de aprendizado de línguas através de problemas, nas suas três frentes: língua portuguesa, língua adicional e diversidade linguística, ministrada por Bruno L'Astorina e Rodrigo Pinto Tiradentes. Na sequência, a professora Ana Luiza Neiva do Amaral (Rede SESI), ministrou uma palestra sobre aprendizagem criativa e inovação na educação. A tarde contou com três eventos: uma oficina de resolução de problemas de linguística, com Rodrigo Tiradentes e Eduardo Martins (UFAM), a palestra Multiletramentos na sala de aula, com Fernando Fidelix Nunes (UnDF e SEE-DF) e outra palestra, Sintaxe através de problemas de linguística com Ivan Derzhanski (Academia Búlgara de Ciências; fundador e general co-chair da IOL).

² Mais detalhes sobre o curso de professores podem ser vistos em: <https://prof.iol2024.org>

Dia 24: Abertura

O dia 1 da olimpíada, e segundo dia do programa de professores, foi focado na integração dos participantes e na sua recepção pelas autoridades.

Pela manhã, os estudantes participaram de **jogos de integração** no Parque Burle Marx, vizinho à Torre de TV e ao hotel. Eles tinham que se reunir em times mistos, com estudantes de países distintos, e passar por certos desafios. Eles incluíam brincadeiras de roda, jogo de pique, associação de palavras, charadas reversas e o jogo principal: cada participante recebia um verso de uma história tradicional caiapó, em que cada palavra estava em uma das línguas da IOL. O time então deveria traduzir o verso inteiro para o inglês e, cooperando com os outros times, reconstruir a história original. Os jogos foram preparados por um time de voluntários, coordenado por Dana Ospanova.

Em paralelo, os professores do ensino básico passaram a manhã em uma **visita guiada ao SESI Lab: Arte, Ciência e Tecnologia para transformar**. À tarde, eles foram convidados a se juntar às delegações para a Palestra de Abertura e a Cerimônia de Abertura.

No horário do almoço, as delegações foram recebidas em recepções individuais nas suas embaixadas e escritórios de recepção. Algumas delegações foram recebidas para uma conversa e visita à embaixada, outras para um almoço de recepção, e outras ainda para um pequeno passeio pela cidade. No total, 23 embaixadas e escritórios de representação conseguiram receber suas delegações presencialmente.

À tarde, todos (estudantes, team leaders e professores da educação básica) foram recebidos no auditório da ADUnB, no campus da UnB, para a **Palestra de Abertura da IOL 2024**, em que Rodrigo Pinto Tiradentes fez um panorama da história do Brasil através da música brasileira. Partindo da comparação entre *Aquarela do Brasil* (Ary Barroso, 1939) e *Querelas do Brasil* (Aldir Blanc/ Elis Regina, 1978), a palestra discutiu nossas origens indígenas, a migração forçada de origem africana, a migração europeia e japonesa do século XIX, os sertões e o êxodo urbano do século XX, e exemplos de suas diferentes expressões musicais (capoeira, samba, forró, choro, bossa nova, funk) – o que terminou com o auditório inteiro cantando em língua portuguesa e se mexendo em samba.

À palestra se seguiu a foto oficial, no mesmo auditório, e o jantar no Restaurante Universitário da UnB.

Então, às 19h, começou a **Cerimônia Oficial de Abertura** da 21^a IOL, transmitida ao vivo e acompanhada a partir dos diferentes países³. A cerimônia foi composta de três partes: Boas vindas das autoridades, apresentação das delegações e instruções gerais sobre a IOL.

³ A cerimônia de abertura foi transmitida online e está disponível em: <https://youtu.be/CxylWeyxr98>



Mesa de Abertura da 21ª IOL. Da esquerda para a direita: Karina Kambeba, Diego Madureira, Eronilde Pereira da Silva, Simone Benck, Daniel Lavouras, Gustavo Wigman, Bruno L'Astorina, Luana Bonone, Cleber Alves de Ataíde, Hélvia Miridian Paranaçu Fraga, Nyedja Gennari, Kelly Pereira e Paulo Cesar Chaves.

A Mesa de Abertura foi composta pelas seguintes autoridades:

1. Gustavo Wigman, Presidente do Instituto Vertere;
2. Cleber Alves de Ataíde, Presidente da Associação Brasileira de Linguística;
3. Bruno L'Astorina, Coordenador da 21ª Olimpíada Internacional de Linguística;
4. Daniel Lavouras, Fundador do Instituto Vertere;
5. Hélvia Miridian Paranaçu Fraga, Secretária de Educação do Distrito Federal, Representando o Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha;
6. Paulo Cesar Chaves, Secretário Executivo da Secretaria Extraordinária de Relações Internacionais do Distrito Federal;
7. Luana Bonone, Coordenadora-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, representando a Ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos;
8. Niedja Gennari, Conselheira Especial da Vice-Governadora do Distrito Federal, representando a Vice-Governadora Celina Leão;
9. Karina Kambeba, Representante da Década Internacional das Línguas Indígenas;
10. Diego Madureira, Decano de Graduação da Universidade de Brasília (UnB), representando a Reitora da Universidade de Brasília, Márcia Abrahão Moura;
11. Simone Benck, Reitora da Universidade do Distrito Federal (UnDF);
12. Kelly Pereira, Reitora do Centro Universitário do Planalto Central (Uniceplac);
13. Rafael Lopes, Reitor do Centro Universitário de Brasília (Uniceub);
14. Eronilde Pereira da Silva, Analista do Instituto Mais Brasal.

Na cerimônia, estavam presentes também as seguintes autoridades internacionais:

15. Bojidara Sartchadjieva, Embaixadora da Bulgária;
16. Abdollah Nekounam Ghadir, Embaixador do Irã;
17. John Aquilina, Embaixador de Malta;
18. Nirmal Raj Kafle, Embaixador do Nepal;
19. André Driessen, Embaixador dos Países Baixos;
20. Pavel Šára, Chefe Adjunto da missão da República Tcheca;
21. Martin McCombe, Vice-Embaixador do Reino Unido;
22. Silva Paananen, Conselheira de Comércio e Investimento da Embaixada da Finlândia;
23. Friederike Melzner, Conselheira de Assuntos Científicos e Intercâmbio Acadêmico da Embaixada da Alemanha;
24. Mihály Dudás, Ministro-Conselheiro da Embaixada da Hungria;
25. Suraj Jadhav, Representante Comercial e Oficial de Imprensa, Informação e Cultura da Embaixada da Índia;
26. Serik Alimbayev, Primeiro Secretário, da Embaixada do Cazaquistão;
27. Pedro Teles, diplomata da Embaixada de Portugal;
28. Ekaterina Kazakova, Primeira Secretária da Embaixada da Rússia;
29. Alexander Eriksson, Primeiro Secretário da Embaixada da Suécia;
30. Joselito Chad Jacinto, Primeiro Secretário e Cônsul Geral das Filipinas;
31. Jimmy Ling, Primeiro Secretário do Escritório Econômico e Cultural de Taipei no Brasil;
32. Andrii Borodenkov, Conselheiro da Embaixada da Ucrânia;
33. Vânia Brandão, Conselheira Diplomática da Embaixada do Reino Unido;

Além das seguintes autoridades nacionais:

34. Marcelo Bregagnoli, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação;
35. Floriano Pesaro, Diretor de Gestão Corporativa da Apex Brasil;
36. Tiago Emanuel Nunes Braga, Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
37. Lucianna Magri de Melo Munhoz, Coordenadora-Geral de Formação de Professores da Educação Básica, representando a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação;
38. Leandro Albuquerque, Secretário de Estado do Escritório de Representação do Estado do Mato Grosso em Brasília;

39. Iedes Soares Braga, Subsecretária de Educação Elementar na Secretaria de Educação do Distrito Federal;
40. Emanuel Cordeiro da Silva, Primeiro Tesoureiro da Associação Brasileira de Linguística;
41. Wisley Pereira, Superintendente de Educação do SESI;
42. Saulo Borges, Gerente Comercial do Grupo Plaza Brasília Hotéis;
43. Sandro Lib, Presidente da União Astronômica Brasileira;
44. Janete Vaz, Co-fundadora do Grupo Sabin e fundadora do Ramo de Brasília do Grupo Mulheres do Brasil.

Após as falas da mesa e a apresentação das autoridades, foi hasteada a bandeira da IOL, marcando o início oficial do evento. Na sequência, foram apresentadas as delegações através de um jogo⁴, com a entrada das respectivas bandeiras. Em seguida, foram apresentados o júri e os voluntários, com fala das seguintes pessoas:

- Bruno L'Astorina, coordenador da 21^a IOL;
- Ivan Derzhanski, co-chair da IOL;
- Stanislav Gurevich, co-chair da IOL;
- Andrey Nikulin, chair do Júri da 21^a IOL;
- Cynthia Herkenhoff, coordenadora dos voluntários da da 21^a IOL.

Ao final, participantes selecionados⁵ fizeram a leitura do juramento da IOL⁶, nas suas línguas nativas, representando todos os participantes. Os participantes Nikolay Georgiev e Ani Katelieva, da delegação da Bulgária, fizeram a leitura em búlgaro; Felipe Moraes Barros e Luisa Ramscheid Güntert, da delegação do Brasil, fizeram a leitura em português; Cheng-you Ko e Samantha Kao, da delegação de Taiwan, fizeram a leitura em chinês.

A cerimônia foi conduzida por Rafael Santiago e entremeada por apresentações musicais de Mestre Flavinho, do Grupo Mariwô e dos dançarinos da Cia Brazuka'.

⁴ O jogo consistia em apresentar um cidadão brasileiro nascido ou descendente de nascidos naquele país ou território, de forma que a própria delegação teria que adivinhar e levantar.

⁵ Seis participantes fizeram a leitura do juramento, sendo um aluno e uma aluna das delegações dos países-sede da IOL anterior (Bansko, Bulgária 2023), da IOL atual (Brasília, Brasil 2024) e da IOL futura (Taipei, Taiwan, 2025).

⁶ O texto do juramento, em português, diz o seguinte: "Em nome de todos os participantes desta Olimpíada Internacional de Linguística, prometemos observar as regras que a governam, competir com integridade e entusiasmo e honrar nossos companheiros de competição, membros do Júri, team leaders, organizadores e voluntários. Faremos nosso melhor para nos guiar pelo nosso interesse pelo mundo, nossa bússola interna e nossas conexões significativas."



Dia 25: Atividades Acadêmicas, Passeio Cívico

O segundo dia da IOL, quinta-feira, começou com uma manhã de atividades acadêmicas paralelas.

Os estudantes foram recebidos no Auditório da ADUnB (originalmente no Memorial Darcy Ribeiro) para a atividade **Wikidata IOlab**, organizada em parceria com o *Wiki Movimento Brasil* (WMB), a comunidade brasileira da Wikimedia, grupo filiado à *WikiMedia Foundation*⁷. Nesta atividade, os participantes tiveram uma introdução aos ambientes wiki e ao conceito de conhecimento livre, e puderam botar a mão na massa compondo os inventários fonéticos de diversas línguas no repositório Wikidata. Essa atividade é uma derivação da *Obelepedia*, uma fase da Olimpíada Brasileira de Linguística, também organizada com o WMB, em que participantes da OBL têm que escrever na Wikipédia um artigo completo sobre uma língua minoritária do mundo⁸. Ao final da oficina, foram computadas edições nos inventários fonéticos de 35 línguas, com a adição de 404 fonemas adicionados por 194 editores⁹. Como agradecimento, os estudantes receberam canecas, porta-copos, chaveiros e adesivos com a marca da Wikipedia, do Wikidata e da IOL 2024.



Wikidata IOlab

⁷ O Wikidata IOlab foi também chamado de Wikidata Lab XLI, a quadragésima oficina Wikidata Lab, organizadas pelo WMB e ganhadores do prêmio *WikidataCon Award* na categoria *Outreach*. Mais informações sobre esta oficina em https://www.wikidata.org/wiki/Wikidata:Wikidata_Labs e fotos do evento em https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Wikidata_Lab_XLI.

⁸ Mais informações sobre a Obelepedia em <https://pt.wikiversity.org/wiki/Obelep%C3%A9dia>.

Uma descrição sobre o espírito da atividade pode ser vista, em inglês, em

<https://diff.wikimedia.org/2024/08/12/obelepedia-students-of-the-brazilian-linguistics-olympiad-edit-on-wikipedia/>

⁹ Estatísticas da oficina em: https://outreachdashboard.wmflabs.org/courses/Wiki_Movimento_Brasil/Wikidata_IOlab

Os team leaders de cada delegação, por sua vez, se reuniram no Auditório do Instituto de Química (IQ/UnB) para o Encontro entre Olimpíadas Nacionais. Nesse encontro, coordenadores e representantes das olimpíadas de linguística dos diferentes países se reúnem para discutir problemas comuns e compartilhar boas práticas. Neste ano, a primeira vez em que a troca entre as olimpíadas acontece na forma de uma reunião geral, as discussões se articularam em torno de quatro eixos: Alcance (quantos participantes em cada olimpíada? como é o alcance geográfico?); Diversidade (como é o balanço de gênero? minorias linguísticas contempladas? alcance para comunidades no exterior?); Escopo (como é a inserção pedagógica nas escolas? há atividades diferentes baseadas em problemas); Patrocínio e Institucionalidade (que instituições apoiam cada olimpíada? quais são as fontes de recursos?).



Encontro entre Olimpíadas Nacionais de Linguística.

Em uma terceira frente, os professores da educação básica tiveram o terceiro e último dia de atividades do Programa de Professores, no auditório do Instituto de Relações Internacionais (IREL/UnB). O dia então começou com a palestra Multilinguismo na sociedade e na escola: exemplos da Alemanha e do Brasil, conduzida conjuntamente por Janaina Weissheimer, da Rede Nacional de Ciência para Educação e Nathalie Topaj, pesquisadora do Centro Leibniz de Ciências da Linguagem e organizadora da Olimpíada Alemã de Linguística. Na sequência, os professores se dividiram em dois grupos: o primeiro grupo permaneceu no IREL e teve oficinas sobre soluções linguísticas para a educação com Harold Sommers, professor emérito da Universidade de Manchester e organizador da Olimpíada de Linguística da Irlanda; com Minkyu Kim, doutorando da Universidade da Califórnia – Irvine e organizador da Olimpíada de Linguística da Coreia do Sul; e com Karina Kambeba, membro do Grupo Nacional do Português Indígena, do GT da Década Internacional das Línguas Indígenas. O segundo grupo, por sua vez, foi recebido na Coordenação de Licenciaturas para oficinas de

linguística e matemática e resolução de problemas, com Michał Śliwiński, professor da Universidade de Wrocław e organizador da Olimpíada de Linguística da Polônia, e Vlad Neacșu, organizador da Olimpíada de Linguística de Hong Kong. As oficinas, a maioria ministradas em inglês, contaram com tradução consecutiva de um subgrupo dos voluntários da IOL com formação e experiência em estudos da tradução, incluindo Michelle Morikawa, Vítor Córdoba, Isadora Lopes e Marina Abreu.

À tarde, o último turno do Programa de Professores começou com a oficina *Consciência metalinguística e aprendizagem ativa*, com Eloisa Pilati, professora da UnB, dando substrato teórico e instrumentos práticos para o trabalho metalinguístico no ensino de português; seguida pela palestra *Concepção e ensino da Língua e linguagem indígena*, com Edilson Martins Melgueiro Baniwa, doutor em linguística e analista do Departamento de Línguas e Memórias e Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas, trazendo a perspectiva do ensino de línguas indígenas.



Da esquerda para direita: Janaina Weissheimer, Nathalie Topaj, Harold Sommers, Karina Kambeba, Eloisa Pilati

Abaixo: foto com professores presentes na última sessão.

Enquanto isso, estudantes, team leaders e jurados passaram a tarde em um passeio cívico pela cidade de Brasília. Foram sete ônibus alternando-se entre três áreas principais:

- **Praça dos Três Poderes**, Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Sede do STF, onde os participantes recebiam dos voluntários uma descrição panorâmica da construção do Plano Piloto e da estrutura política da cidade e do Brasil;
- **Torre de TV**, de onde os participantes puderam ver e fotografar a cidade panoramicamente;
- Uma visita cultural, entre três opções que foram escolhidas antecipadamente pelos participantes:
 - **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**, em especial duas exposições: "Tesouros Antigos do Peru", que mostrava metalurgia, cerâmica e tessitura das culturas andinas, e "Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak", que mostra fotografias preciosas de diferentes grupos indígenas amazônicos pelos olhos do fotógrafo japonês e da liderança Krenak;
 - **Palácio do Itamaraty** ou sede do Ministério das Relações Exteriores, uma das joias arquitetônicas da Esplanada dos Ministérios, combinando a arquitetura modernista, o mobiliário clássico e os belos jardins internos, numa visita que ilustra os corredores da diplomacia no mundo, com suas cerimônias, negociações e recepções;
 - **Catedral de Brasília e Museu Nacional**. A Catedral é um dos símbolos da cidade e um insight arquitetônico incomum sobre a relação com o divino, enquanto o Museu desenhado por Oscar Niemeyer estava centrado em duas exposições: trabalhos selecionados da Bienal de São Paulo 2023, incluindo diversos artistas contemporâneos indígenas e afroamericanos, e a exposição do Festival Latinidades, mostrando a mulher latinoamericana sob diferentes perspectivas.

Esta e outras atividades culturais durante o evento tiveram o apoio estratégico crucial da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, que foi sempre solícita e propositiva ao oferecer as joias da cidade para o público internacional.



Dia 26: Prova Individual

O terceiro dia da olimpíada, sexta-feira, foi centrado na Prova Individual. De acordo com as regras da competição¹⁰, trata-se sempre de cinco problemas de linguística a serem resolvidos em seis horas.

Neste ano, os cinco problemas¹¹ trataram de morfologia na língua koriak (família chukotko-kamchatkana, falada na região da Sibéria), sintaxe na língua hadza (isolada, falada no país africano da Tanzânia), relações genealógicas na língua komnzo (família yam, falada na Ilha de Papua), semântica na língua dâw (família naduhup, falada no estado brasileiro do Amazonas) e diglossia entre fala masculina e feminina na língua yanyuwa (família pama-nyungana, falada no norte da Austrália).



¹⁰ Regras da competição disponíveis em: <https://ioling.org/regulations/>

¹¹ Problemas e soluções da prova individual disponíveis em: <https://ioling.org/problems/2024/>

Os 206 participantes receberam os problemas e os resolveram nas suas próprias línguas -- em 2024 tivemos provas em português, espanhol, francês, inglês, alemão, búlgaro, chinês (tradicional e simplificado), coreano, esloveno, estoniano, farsi, finlandês, holandês, húngaro, japonês, polonês, romeno, russo, sueco, tcheco, tailandês e ucraniano.

A prova aconteceu das 9h às 15h no campus norte da Universidade do Distrito Federal (UnDF). Os problemas foram impressos dois dias antes na Editora Centro-Oeste/Fractal, com acompanhamento de membros do júri, e colocados em envelopes lacrados. A aplicação do exame foi feita por um time de 16 fiscais, cedidos também pela Editora Centro-Oeste. Todos os estudantes receberam um kit de lanche (com sanduíche, água, suco, frutas, chocolate) para consumir durante as seis horas de prova. A logística de aplicação da prova foi coordenada por Lai Otsuka, do Comitê Organizador Local, e por Mateja Hrast, do Board da IOL.

Em paralelo à prova, aconteceu no auditório do campus da UnDF a **Assembleia Geral do Comitê Organizador Internacional**, composto pelos representantes de cada olimpíada nacional, além dos membros do júri e do board. Nesta reunião são discutidas e votadas as questões gerais da IOL e são apresentados os relatórios geral e financeiro do evento do mesmo ano. A assembleia durou cerca de três horas.

Ao final da prova, o júri recolhe as provas e começa seu trabalho de organização e correção das provas



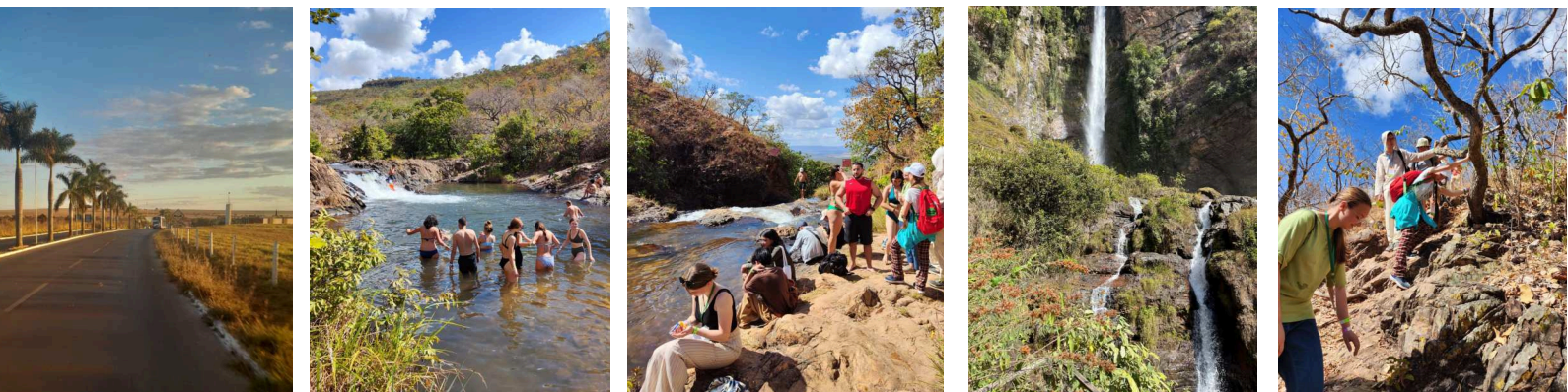
Assembleia Geral do Comitê Organizador Internacional durante a 21ª IOL.

No fim do dia, das 17h às 21h, para distensionar da prova e abrir as atividades culturais dos dias seguintes, tanto estudantes quanto líderes de equipe participaram de uma **Festa Junina** preparada para o evento, nas dependências do Colégio Seriös. Lá, os convidados internacionais puderam participar de brincadeiras típicas desse tipo de festa, como touro mecânico, pescaria, bola no buraco, correio elegante, prisão, casamento na roça, além de uma série de danças de roda e quadrilha. Eles também puderam provar algumas comidas típicas como arroz de carreteiro, galinhada com milho verde, caldo verde, canjica, pé de moleque, paçoca, bolo de milho, entre outros. A festa, especialmente a quadrilha internacional dos participantes, teve acompanhamento do grupo de forró Asa Branca, e foi encerrada com chave de ouro com apresentação da Quadrilha Junina Aconchego, de Ceilândia/DF.



Dia 27: Natureza

O quarto dia, sábado, foi inteiramente dedicado a uma excursão mais longa para fora da mancha urbana. O local escolhido foi o **Salto do Itiquira**, a oitava cachoeira mais alta do Brasil (com 168 metros), que permitiu uma imersão no cerrado brasileiro e um contato breve com a pujança das forças naturais do nosso país. Uma parte dos participantes seguiu uma trilha mais dura até o topo do salto, enquanto os demais passaram o dia aproveitando as piscinas naturais que se formam a partir da sua base. Todos almoçaram no restaurante em frente ao parque e retornaram para o hotel no fim do dia. Em paralelo, o júri passou o dia no hotel corrigindo as provas.



Dia 28: Cultura

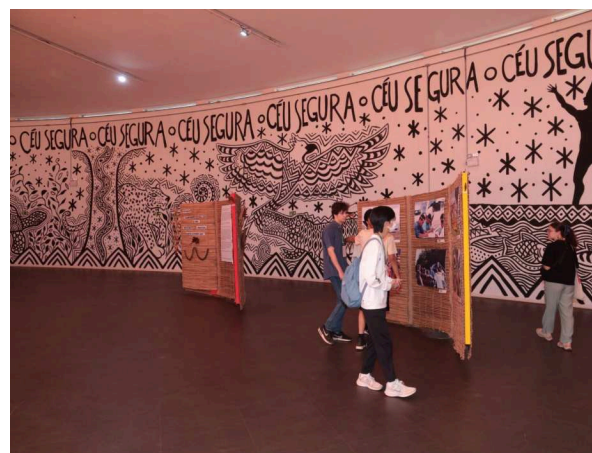
O quinto dia, domingo, conteve um dos pontos altos de todo o evento: o **encontro com lideranças indígenas** no Memorial dos Povos Indígenas. Construído entre outros centros culturais no Eixo Monumental de Brasília, o Memorial foi projetado por Oscar Niemeyer a partir do desenho tradicional das casas ianomâmi. Hoje ele é administrado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal e dirigido por Davi Terena. O encontro foi organizado também em parceria com o Ministério dos Povos Indígenas.

Os estudantes foram recebidos nas árvores atrás do memorial, em rodas de aquecimento e brincadeiras. Um a um, os grupos foram entrando e percorrendo o caminho circular da exposição, onde puderam ver uma amostra da cerâmica, tecelagem, cestaria e metalurgia dos vários povos indígenas brasileiros – conduzidos pelos educadores do Memorial, a maioria indígenas: *Raphael Weheria*, *Raíssa Matos Potiguara*, *Isabella Rodrigues* e *Mirin Ju Yan Guarani*. O trajeto desemboca no pátio de areia ao centro do prédio, onde os estudantes foram se acumulando para ouvir as lideranças indígenas presentes.

Então os estudantes ouviram as falas de:

- **Davi Terena**, diretor do Memorial e anfitrião do encontro;
- **Eliel Benites Guarani-Kaiowá**, diretor do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas;
- **Altaci Rubim Kokama**, Coordenadora-Geral de Articulação de Políticas Educacionais Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas;
- **Karina Kambeba**, representante do GT Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas.

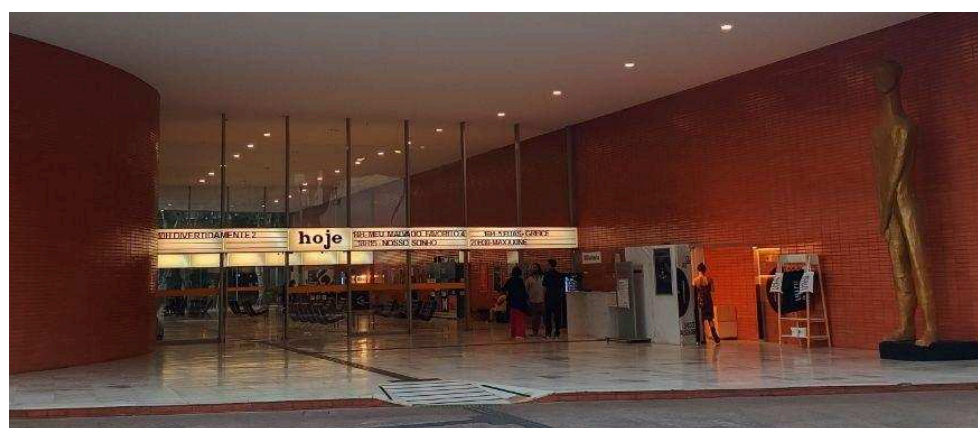
Na sequência, o grande grupo se dividiu em três grupos menores. Eliel conduziu um grupo para as árvores fora do memorial, para ensinar cantos guarani e a cosmologia presente nesses cantos; Altaci se dirigiu ao mezanino da entrada do Memorial para conduzir brincadeiras usadas no ensino da língua kokama; Karina permaneceu no pátio de areia, conduzindo uma oficina de pintura corporal. Os participantes permaneceram nas oficinas até o fim da manhã.



Na sequência, os participantes foram conduzidos ao Colégio Seriös para um **almoço festivo**, servido com feijoada e strogonoff. O almoço foi parte de uma recepção por parte dos estudantes e famílias do colégio que, em parceria com o próprio colégio, preparou uma série de **oficinas culturais** para mostrar a cultura brasileira aos estudantes internacionais. Todos puderam participar de oficinas de capoeira, samba e danças brasileiras, percussão, brincadeiras brasileiras, circo, ilustração, culinária brasileira, construção de objetos e caminhada pelo Parque da Cidade.

Em paralelo à tarde cultural, foi organizada uma **mini-excursão para os membros do júri**. Corrigindo e avaliando as provas individuais na sexta e no sábado, o júri terminou as correções no domingo pela manhã e, com isso, pôde aproveitar a tarde nas piscinas de água mineral do Parque Nacional de Brasília.

À noite, para encerrar o dia cultural, os participantes foram recebidos para uma **sessão exclusiva no Cine Brasília**. Eles assistiram ao filme "Nosso Sonho", dirigido por Eduardo Albergaria, que conta a história da dupla de funk Claudinho e Buchecha. Assim, eles puderam ter um panorama da cultura urbana brasileira dos anos 90. A sessão foi exibida com áudio original e legendas em inglês.



Dia 29: Prova em Equipes



O sexto dia da olimpíada, segunda-feira, começou com a **Prova por Equipes**. Nela, times de quatro estudantes de cada delegação devem resolver um problema de linguística mais complexo, durante quatro horas. Os 52 times que competiram em 2024 tiveram que resolver um problema de análise lexicostatística, envolvendo as classes de consoantes de Dolgopolsky e o algoritmo "StarlinkNJ" para computar famílias linguísticas e índices de estabilidade baseada na distância lexicostatística entre as línguas¹². A prova aconteceu das 9h às 13h e foi aplicada nos quartos do St. Paul Plaza Hotel. Os fiscais da prova de equipes são os próprios team leaders das delegações, que fiscalizam equipes diferentes das suas.

Depois da prova, os estudantes almoçaram no Restaurante Universitário da UnB e puderam escolher entre duas palestras: um panorama das línguas brasileiras com o prof. Marcos Maia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Auditório do Instituto de Química (IQ/UnB) e uma oficina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) com o prof. Falk Soares Ramos Moreira do Instituto Federal de Brasília (IFB), no Auditório do Instituto de Biologia (IB/UnB).

Para fechar a noite, os estudantes foram conduzidos ao Auditório do Colégio Seriös para a tradicional noite de Quiz. Um dos jogos não-oficiais da IOL, o quiz foi introduzido na IOL 2011 em Pittsburgh, Estados Unidos, pelo professor Dragomir Radev (in memoriam), então um dos organizadores da Olimpíada Norte-Americana de Linguística e professor da Universidade de Michigan. O jogo seguiu acontecendo anualmente, até 2022 organizado pelo próprio professor e, a partir de 2023, organizado pelos voluntários locais.



Neste ano, os estudantes tiveram que passar por três estações. Em uma delas, eles tinham que escrever certas frases básicas no maior número possível de línguas; em outra, tiveram que adivinhar alguns números (como a altura média de uma girafa, a massa de uma nuvem de chuva ou que porcentagem dos participantes da IOL concordaria em colocar abacaxi na pizza); numa terceira, tiveram que completar uma folha de palavras cruzadas em que as respostas eram nomes de certas línguas. A partir da pontuação nessas três estações, quatro participantes foram selecionados para subir ao palco e disputar a final do quiz, no estilo "Jeopardy". Os quatro finalistas foram os participantes Aaron Choi (USA Red), Animikha Dutta Dhar (Índia Saffron), Yiling Jiang (China Kun) e Henry Wong (Hong Kong). Eles tiveram que responder a perguntas sobre bandeiras do mundo, monumentos famosos, hinos nacionais, linguística e coisas com a sigla "BA".



¹² Problema e solução da prova por equipes disponíveis em: <https://ioling.org/problems/2024/>

Dia 30: Encerramento

O sétimo e último dia do evento, terça-feira, seguiu um script mais cerimonial e festivo.

Pela manhã, no Auditório da ADUnB, os participantes puderam assistir às **apresentações do contexto, da solução e dos resultados gerais** em cada um dos problemas das competições individuais. Ao final de cada apresentação, são premiados também os estudantes com a melhor solução em cada problema. A sequência foi a seguinte¹³:

- O Problema 1 (Koriak), de autoria de Ivan Derzhanski, foi apresentado pelo próprio autor. O prêmio de melhor solução foi entregue a Brest Lenarčič (Eslovênia).
- O Problema 2 (Hadza), de autoria de Sam Ahmed, foi apresentado por Jan Petr. O prêmio de melhor solução foi entregue a Matěj Čapka (Tchêquia).
- O Problema 3 (Komnzo), de autoria de Aida Davletova, foi apresentado por Przemysław Podleśny. O prêmio de melhor solução foi entregue a três estudantes: Narongrith Artnarongrith (Tailândia), Tyson Lieu (Austrália Warrang) e Sofia Soto (Colômbia).
- O Problema 4 (Dâw), de autoria de João Henrique Oliveira Fontes, foi apresentado por Taehun Lee. Neste problema, não houve prêmio de melhor solução.
- O Problema 5 (Yanyuwa), de autoria de Dan Mirea, foi apresentado pelo próprio autor. O prêmio de melhor solução foi entregue também a Matěj Čapka (Tchêquia).
- O Problema de Equipes (Lexicoestatística), de autoria de Milena Veneza e Andrey Nikulin, foi apresentado por Milena Veneva.

Após a apresentação das soluções, todas as delegações foram levadas para um almoço festivo no restaurante Mangai, na beira do lago Paranoá. Lá eles puderam, mais uma vez, experimentar uma grande variedade de pratos tradicionais da culinária Brasileira.

A partir das três da tarde ocorreu a **Cerimônia de Premiação** da IOL 2024, também transmitida ao vivo¹⁴. Essa cerimônia, de caráter mais informal, começou com as palavras de despedida de:

- Juana Nunes, Diretora de Popularização da Ciência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- Eliel Benites Guarani-Kaiowá, diretor do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas;
- Altaci Rubim Kokama, Coordenadora-Geral de Articulação de Políticas Educacionais Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas;
- Gustavo Wigman, Presidente do Instituto Vertere;
- Daniel Lavouras, Fundador do Instituto Vertere.

¹³ Os slides das apresentações dos problemas podem ser vistos em <https://ioling.org/problems/slides>

¹⁴ A cerimônia de premiação foi transmitida online, disponível em: https://youtu.be/pBSjVD_3X9s

A cerimônia contou ainda com a presença de representantes diplomáticos dos seguintes países e territórios: Alemanha, Austrália, Bulgária, Canadá, Cazaquistão, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Eslovênia, Estados Unidos, Estônia, Filipinas, Finlândia, Hong Kong, Hungria, Índia, Irã, Irlanda, Israel, Japão, Letônia, Malásia, Malta, Nepal, Países Baixos, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça, Taiwan, Tailândia, Turquia, Tchêquia, Ucrânia e Vietnã.

As inserções musicais desta cerimônia ficaram por conta do Grupo "Choro Raiz".

No segundo bloco, os premiados foram anunciados pelo chair do júri, Andrey Nikulin, e entregues pelas autoridades presentes, conforme listados a seguir.

No terceiro, houve a sessão de agradecimento aos diversos grupos que fizeram o evento acontecer: Júri, Team Leaders, Voluntários e Comissão Organizadora. Cada um deles recebeu um presente da organização.

Fechando o evento, enfim, os participantes foram levados para a **Festa de Encerramento** no Clube de Funcionários da Brasal, na beira do Lago Paranoá. Eles puderam se divertir e se despedir na última noite com Karaoke, jogo de futebol, hambúrguer e salgadinhos.



Prêmios da Prova Individual

Menções Honrosas

entregues por Daniel Lavouras



Ioana-Steliana Barbu
Romênia 1

Krzysztof Lalicki
Polônia Świerzcze

Aidan Wang
Canadá Moose

Jaehyun Lee
Coréia do Sul Dal

Sergiu Manea
Romênia 2

Kevin Wang
EUA Red

Yutong Heng
Cingapura

Elvin Runeson
Suécia Älg

Liu Jiahong
China Qian

Lennart Zenker
Alemanha Eszett

Farnam Ahmadian
Irã

Solyeop Kim
Coréia do Sul Hae

Jen-Chien Hou
Taiwan Black Bear

Gui Yijin
China Qian

Carlo Rossi
Malta Maltilinguals

Guo Tianyuan
China Kun

Chihiro Hachiya
Japão Ninja

Nina Borowiec
Polônia Świerzcze

Max Fisher-Ayres
Reino Unido

Paddy Clancy
Irlanda

Lin Cheuk Hang
Hong Kong

Stella Heinzelmann
Alemanha Eszett

Ananya Agarwal
Índia Green

Paulo Portela
Brasil Kûarasy

Medalhas de Bronze

entregues por Daniel Lavouras



Tanupat Trakulthongchai
Tailândia

Yuji Hokugo
Japão Samurai

Elena Păvăloaia
Romênia 1

Ivanimira Nedelcheva
Bulgária 1

Satoshi Tsukada
Japão Samurai

Richard Dobišek
Tchéquia

Nikolay Georgiev
Bulgária 1

Zachary Yen
Reino Unido

Denys Tereshchenko
Ucrânia

Eleonora Stepanova
Time Belka

Faraz Ahmed Siddiqui
Índia Saffron

Nayoon Goo
Coréia do Sul Hae

Po-Hsiang Wang
Taiwan Black Bear

Ani Katelieva
Bulgária 2

Natalia Rewaj
Polônia Chrzyszczce

Miroslav Havel
Tchéquia

Kantetsu Oh
Japão Samurai

Shrilakshmi Venkatraman
Índia Green

Rory Ambrosius
Austrália Meanjin

Adam Ahlberg
Suécia Älg

Mixail Nikitin
China Kun

Choi John Nathaniel
Hong Kong

Sirma Karadjova
Bulgária 2

Olya Besova
Israel

Ji Shu Ching
Hong Kong

Magdalena Vigenina
Bulgária 1

Ostap Drushchak
Ucrânia

Ignacy Jackl
Polônia Chrzyszczce

Medalhas de Prata

entregues por Gustavo Wigman



Eric Wu
Taiwan Blue Magpie

Matěj Čapka
Tchéquia

Jiang Yiling
China Kun

Keisuke Taeda
Japão Ninja

Wong Tok Shing Henry
Hong Kong

Karina-Adriana Stăncescu
Romênia 2

Nia Dimitrova
Bulgária 2

Patricia Király
Eslovênia

Marvin Mao
Canadá Moose

Samantha Kao
Taiwan Blue Magpie

Li-Bang Chen
Taiwan Black Bear

Gangrae Kim
Coréia do Sul Dal

Mikhail Iomdin
Alemanha Umlaut

Gyuhwa Lee
Coréia do Sul Hae

Ekaterina Churkina
Time Belka

Zhu Yucheng
China Kun

Matei Chirilă
Romênia 1

Máté Gergely Virág
Hungria Teniszütő

Mihaela Anghel
Romênia 2

Felipe Moraes Barros
Brasil Íasy

Nadežda Efremova
Time Belka

He Jianxing
China Qian

Animikha Dutta Dhar
Índia Saffron

Rudolf András Virág
Hungria Uborka

Medalhas de Ouro

entregues por Juana Nunes



Deeraj Pothapragada
EUA Blue – 1º lugar geral

Tyson Lieu
Austrália Warrang

Narongrith Artnarongrith
Tailândia

Anna Bryłowska
Polónia Świerszcze

Devin Joe
EUA Red – 2º lugar geral

Urszula Wąsiewicz
Polónia Świerszcze

Brest Lenarčič
Eslovênia

Alison Craig-Greene
Reino Unido – 3º lugar geral

Ryusei Omiya
Japão Ninja

Leonard Kottisch
Alemanha Umlaut

Yipeng Xu
Reino Unido

Luiza-Teodora Mihai
Romênia 2

Varin Sikka
EUA Red

Troféu Especial: Delegação com maior média

entregue por Bruno L'Astorina



Reino Unido

média 53,55

Prêmios da Prova por Equipes

entregues por Eliel Benites Guarani-Kaiowá e Altaci Rubim Kokama

Menções Honrosas

Alemanha Eszett
Tailândia
Hong Kong
China Qian
Reino Unido
Finlândia
Suécia Mård

Troféus de Bronze



Japão Samurai · Taiwan Black Bear · Eslovênia

Troféu de Prata



Polônia Świerszcze

Troféu de Ouro



Tchéquia



Juri da IOL 2024



Team leaders e observadores da IOL 2024



Voluntários da IOL 2024



Organização da IOL 2024

Cobertura de Imprensa

A 21ª IOL figurou em diferentes veículos da imprensa nacional nos meses de julho e agosto – entre artigos, reportagens (impressa e online) e inserções em rádio. Matérias foram veiculadas em portais como G1, R7, CBN, Correio Braziliense, Jornal de Brasília, entre outros.

Segue abaixo um levantamento das principais inserções na mídia brasileira, sem necessariamente ser exaustivo. Optamos por não fazer o levantamento de aparições na mídia de outros países, mas é comum veículos noticiarem o desempenho das delegações de seus países.

Artigos de Opinião

- **Brasília, capital olímpica**, por Bruno L'Astorina e Gustavo Wigman.
Correio Braziliense, 20/07/2024, impresso e online.
<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2024/07/6902363-artigo-brasilia-capital-olimpica.html>
- **Capital olímpica do conhecimento**, por Bruno L'Astorina e Gustavo Wigman.
Jornal de Brasília, 14/08/2024, impresso.

Releases para Imprensa

- **Brasília recebe a 21ª Olimpíada Internacional de Linguística**
release oficial da 21ª IOL (português e inglês): <https://iol2024.org/press/>
 - publicado no Correio Braziliense (seção 'Eu, estudante'), 17/07/24
<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/07/6900534-brasilia-recebe-21-olimpiada-internacional-de-linguistica.html>
- **Brasília sedia 21ª Olimpíada Internacional de Linguística**
Agência Brasília (Governo do Distrito Federal), 22/07/24
<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2024/07/22/brasilia-sedia-21a-olimpiada-internacional-de-linguistica/>
 - publicado em R7 esportes, 22/07/24
<https://esportes.r7.com/olimpiadas/21-olimpiada-internacional-de-linguistica-ocorre-em-brasilia-a-partir-desta-terca-22072024/>
 - publicado no Jornal de Brasília, 22/07/24
<https://jornaldebrasilia.com.br/brasilia/brasilia-sedia-21a-olimpiada-internacional-de-linguistica/>
 - publicado em *Jornalistas pela Democracia*, 22/07/24
<https://www.jornalistaspelademocracia.com/noticias-do-df/brasilia-recebe-delegacoes-de-39-paises-par-a-a-21a-olimpiada-internacional-de-linguistica/>

- **XXI Olimpíada Internacional de Linguística celebra a diversidade com participação indígena.** Ministério dos Povos Indígenas, 23/07/24
<https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/xxi-olimpiada-internacional-de-linguistica-celebra-a-diversidade-com-participacao-indigena>
- **MPI apresenta a diversidade das línguas indígenas do Brasil em oficinas a estudantes internacionais da OIL.** Ministério dos Povos Indígenas, 29/07/24
<https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/mpi-apresenta-a-diversidade-das-linguas-indigenas-do-brasil-em-oficinas-a-estudantes-internacionais-da-oil>
- **Professores podem se inscrever em encontro da Olimpíada Internacional de Linguística** Secretaria de Educação do Distrito Federal, 27/05/24
<https://www.educacao.df.gov.br/professores-podem-se-inscrever-em-encontro-da-olimpiada-internacional-de-linguistica/>
- **Cine Brasília programa filmes sobre as narrativas de mulheres negras nesta semana** Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 24/07/25 (com menção à sessão especial para IOL)
<https://www.cultura.df.gov.br/cine-brasilia-programa-filmes-sobre-as-narrativas-de-mulheres-negras-nesta-semana/>

Reportagens originais na imprensa

- **21ª Olimpíada Internacional de Linguística reúne estudantes de 39 países no DF** Jornal Opção – Entorno, 23/07/24
<https://entorno.jornalopcao.com.br/educacao/21a-olimpiada-internacional-de-linguistica-reune-estudantes-de-39-paises-em-brasilia-11820/>
- **Brasília é palco de competição inédita**
Pela primeira vez na América do Sul, evento reúne jovens de 39 países. Ao todo, 53 delegações estão inscritas.
Jornal de Brasília, 25/07/24 (impresso)
- **City-tour olímpico em Brasília**
No segundo dia da IOL, as 53 delegações visitaram monumentos da capital federal e participaram de atividades de raciocínio lógico
Jornal de Brasília, 26/07/24 (impresso)
- **Dia de turismo para as delegações da Olimpíada Internacional de Linguística**
Jornal de Brasília, 26/07/24
<https://jornaldebrasilia.com.br/brasilia/dia-de-turismo-para-as-delegacoes-da-olimpiada-internacional-de-linguisticas-2/>
- **Memorial dos Povos Indígenas recebe 21ª Olimpíada Internacional**
Correio Braziliense, 27/07/24
<https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2024/07/6907661-memorial-dos-povos-indigenas-recebe-21-olimpiada-internacional.html>

- **Celebração aos povos originários na Olimpíada Internacional de Linguística**
Jornal de Brasília, 29/07/24
<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/celebracao-aos-povos-origina-rios-na-olimpiada-internacional-de-linguistica/>
- **Em honra aos povos originários**
Delegações de 39 países da IOL participaram de oficinas e palestras ministradas por lideranças indígenas
Jornal de Brasília, 29/07/24 (impresso)
- **A competição está chegando ao fim**
Jornal de Brasília, 29/07/24
<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/a-competicao-esta-chegando-ao-fim/>
- **Competições estão chegando ao fim**
Prova em equipes e palestra de línguas indígenas e de sinais encerram eventos na capital
Jornal de Brasília, 30/07/24 (impresso)
- **Brasileiro conquista medalha**
IOL chega ao fim e o carioca Felipe Barros, um dos melhores nas notas individuais, leva a prata
Jornal de Brasília, 31/07/24 (impresso)
- **Na Olimpíada Internacional de Linguística, você ganharia medalha de ouro?**
Portal G1, Brasília, 31/07/24
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/quiz/na-olimpiada-internacional-de-linguistica-voce-ganharia-medalha-de-ouro.ghml>

Notícias das embaixadas

- **Sobre a reunião do Ministro-Conselheiro da Embaixada da Rússia no Brasil Grigory Troyanskiy com os participantes da XXI Olimpíada Internacional de Linguística**
Embaixada da Federação da Rússia, 25/07/24
https://brazil.mid.ru/pt/press-centre/news/sobre_a_reuni_o_do_ministro_conselheiro_da_embaixada_da_russia_no_brasil_grigory_troyanskiy_com_os_p/
- **Estudantes do Cazaquistão participam da Olimpíada Internacional de Linguística no Brasil**
Embaixada da República do Cazaquistão, 25/07/24
<https://www.gov.kz/memleket/entities/mfa-brazil/press/news/details/816104?lang=pt-br>
- **Estudantes cazaques participam da 21ª Olimpíada Internacional de Linguística (IOL)**
Embassy News, 26/07/24
<https://embassynews.info/estudantes-cazaques-participam-da-21a-olimpiada-internacional-de-linguistica-iol/>
- **Embaixada da Finlândia recebe alunos da Olimpíada Internacional de Linguística**
Diplomacia Business, 29/07/24
https://brazil.mid.ru/pt/press-centre/news/sobre_a_reuni_o_do_ministro_conselheiro_da_embaixada_da_russia_no_brasil_grigory_troyanskiy_com_os_p/

- **A primeira participação equipe da República Islâmica do Irã na 21ª Olimpíada Internacional de Linguística no Brasil**
Embaixada da República Islâmica do Irã, 31/07/24
<https://brazil.mfa.gov.ir/pt/newsview/750690/a-primeira-participa2312270-equipe-da-rep250blica-isl226mica-do-ir227-na-21170-olimp237ada-internacional-de-lingu237stica-no-brasil>
- **Malta: Participation in 21st International Linguistics Olympiad**
University of Malta, Newpoint, 13/08/24
<https://www.um.edu.mt/newspoint/news/2024/08/participation-in-21st-international-linguistics-olympiad>

Inserção em rádio

- **Fala de Bruno L'Astorina sobre a Olimpíada Internacional de Linguística**
Rádio CBN, 24/07/24
https://imagens.empauta.com/gravacao/1732043199A3196_7fceb914880476bddfef5deabea3f360.mp3

Redes sociais

- Cobertura de posts e stories nas **páginas oficiais da IOL**: @ioling.official no Instagram, /international.linguistics.olympiad no Facebook, /90792950 no LinkedIn
- **Diretoria da ABRALIN abre a 21ª Olimpíada Internacional de Linguística**, @abralin_oficial
<https://www.instagram.com/p/C-BX8POJMfb/>
- **MPI na Olimpíada Internacional de Linguística**, @minpovosindigenas
<https://www.instagram.com/p/C9-VYF2v28S/> e <https://www.instagram.com/p/C-BX8POJMfb/>
- **SERINTER na Abertura da Olimpíada Internacional de Linguística**, @serinterdf
<https://www.instagram.com/reel/C904i3asxN2/>
- **Treinamento para a IOL em Fortaleza**, @fariasbrito
<https://www.instagram.com/reel/C9h6qHgsmdg/>
- **Campeões brilham em Brasília**, @indiainbrazil
<https://www.instagram.com/indiainbrazil/p/C-IZOxOuyzz/>
- **Embaixada Tcheca na IOL**, /embaixadatcheca
https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=897333545768384&id=100064752401025
- **Embaixada Húngara na IOL**, /HunEmbassy.Brasilia
https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=541784154838110&id=100070195913923
- **Embaixada de Singapura na IOL**, /SingaporeEmbassyBrasilia
<https://www.facebook.com/SingaporeEmbassyBrasilia/photos/the-singapore-embassy-hosted-a-breakfast-reception-for-a-group-of-singaporean-hi/872775591548189/>

Carta de Intenções

Como qualquer evento de impacto, a IOL não é pensada como um acontecimento em si mesmo, mas ao mesmo tempo como a culminação da construção política e pedagógica anterior e como disparador de ações futuras, nos temas em relação aos quais a Olimpíada pretende atuar.

Neste sentido, um resultado importante das conversas durante a IOL foi uma **Carta de Intenções**, entregue às autoridades participantes e símbolo do compromisso da olimpíada e seus organizadores com ações de médio e longo prazo. Como finalização deste relatório e votos de transformações relevantes e efetivas no futuro, segue aqui a íntegra da carta.

Aos atores públicos e privados,

A 21ª Olimpíada Internacional de Linguística foi recém-realizada exitosamente de 23 a 31 de julho de 2024 na cidade de Brasília, Brasil, com a participação de cerca de 450 pessoas em delegações de 40 países – entre estudantes, professores, pesquisadores, voluntários e diferentes atores públicos e privados. Para além da competição amigável entre estudantes internacionais e do encontro formativo para professores locais, a olimpíada também busca ser um ponto de encontro entre atores públicos e privados com vistas a estabelecer políticas e ações de médio e longo prazo, como legado do potencial de ativação e transformação do evento.

Considerando que:

- *As **olimpíadas científicas**, enquanto projeto pedagógico, surgiram no final do século XIX e desde então tem sido parte integral das políticas de popularização científica e de formação de quadros científicos em diversos países do mundo;*
- *As olimpíadas científicas se articulam em torno de **três pilares**, fraseados da seguinte forma no Regimento do Fórum Nacional de Olimpíadas Científicas: “Entende-se por Olimpíada Científica um projeto pedagógico baseado em um ou mais campos de conhecimento científico, com vistas a promover entre seus participantes (i) o encantamento e interesse pelo dito campo; (ii) a autonomia intelectual e hábitos de estudo e reflexão; (iii) laços de cooperação, empatia e amizade”;*
- *A prática das olimpíadas tem uma forte aderência com os **temas e questões do século XXI**, o que pode ser sumarizado no quadro do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) da Agenda 2030 das Nações Unidas. Em particular, a prática olímpica se alinha a vários de seus subitens, tais como a promoção de literacia em língua, raciocínio e matemática (4.6), de habilidades para o desenvolvimento sustentável (no caso das olimpíadas de linguística, nos campos da comunicação, cultura e tecnologia) (4.7), de conhecimentos que favorecem a empregabilidade e o empreendedorismo (4.4), de bolsas de estudos nos países em desenvolvimento (4.b) e de formação qualificada de professores (4.c);*

- No **Brasil**, as olimpíadas científicas têm mostrado um grande potencial disruptivo na educação formal, chegando em todos os municípios do Brasil – especialmente a partir da fundação, em 2005, da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e, no mesmo ano, do início dos editais de fomento a olimpíadas científicas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
- A **linguística**, enquanto confederação das ciências que estudam a linguagem humana, é um locus privilegiado para estudos interdisciplinares – uma vez que a língua toca todas as dimensões do conhecimento, com destaque para os aspectos fisiológicos, neurológicos, psicológicos, lógicos, informacionais, sociais e culturais que atravessam as línguas;
- As **olimpíadas de linguística**, surgidas como método nos anos 1960 na Universidade Estatal de Moscou, incidem na sala de aula em cinco campos disciplinares: (i) no ensino de **português** ou outras línguas maternas, através do desenvolvimento de consciência metalinguística e metacognitiva; (ii) no aprendizado de **línguas adicionais** (inglês, espanhol etc); (iii) na presentificação da **diversidade linguística** na sala de aula, com destaque para línguas indígenas americanas e africanas, para as línguas de imigração e para as línguas de sinais; (iv) na promoção da **pesquisa científica** e de uma atitude descritiva e investigativa, em vez de prescritiva, sobre a língua; (v) na ancoragem de **diálogos transversais**, considerando a linguística como central nos temas comunicacionais, culturais e tecnológicos dos saberes do século XXI;
- A **Olimpíada Internacional de Linguística (IOL)** acontece anualmente desde 2003, cada ano em um país-sede, como culminância das olimpíadas nacionais de linguística, de língua materna e de linguística computacional dos países participantes – incluindo a Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL), realizada anualmente desde 2011;
- A IOL sustenta três **bandeiras políticas**: fomento de métodos de aprendizagem ativos e investigativos, valorização das línguas como elas são e celebração da diversidade linguística e cultural do planeta;
- A IOL 2024, sediada em Brasília, foi a primeira IOL a ocorrer no **hemisfério sul** do planeta e também na América Latina – destacando o papel do Brasil como **articulador global** de políticas para educação e diversidade cultural.

Considerando esses elementos, a organização da IOL 2024, a partir dos debates ocorridos durante o evento, propõe as seguintes ações de médio e longo prazo:

No nível internacional:

1. Aproximar as olimpíadas científicas internacionais dos demais projetos e do guarda-chuva de **educação global** da UNESCO, dentro do horizonte do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030 das Nações Unidas, promovendo articuladamente educação inclusiva, equitativa e de qualidade no mundo;
2. Situar as olimpíadas de linguística dos vários países dentro do esforço da **Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI, 2022-2032)**, tanto no fomento da promoção e documentação das línguas, trazendo-as de forma concreta e profunda para o horizonte de

aprendizado dos estudantes em geral, quanto no apoio à preservação e revitalização, ajudando a construir métodos eficazes de aprendizado para os estudantes indígenas;

- 3. A partir da experiência brasileira, apoiar a criação e o desenvolvimento de olimpíadas de linguística nos países do **Sul Global**, em particular na América Latina, na África e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;*

No nível nacional:

- 4. Articular as ações da OBL e das demais olimpíadas científicas dentro de um ecossistema estruturado de **popularização da ciência**, no contexto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Fórum Nacional de Olimpíadas Científicas (FNOC);*
- 5. Promover o reconhecimento e suporte das olimpíadas junto à **iniciativa privada**, aproximando, através da promoção de talentos, o conhecimento acadêmico, o mercado profissional e o desenvolvimento tecnológico nacional a partir das **habilidades e necessidades** relevantes no **século XXI**;*
- 6. Contribuir com as ações da Rede Nacional de Ciência para Educação (Rede CpE) e da Cátedra UNESCO de Ciência para Educação, no sentido de aproximar as pesquisas na área de **ciências da aprendizagem**, das quais a linguística faz parte, do dia-a-dia da sala de aula brasileira e de fomentar novas pesquisas científicas que promovam melhores práticas e políticas linguísticas;*
- 7. No contexto específico da linguística, articular as ações da OBL às ações de **ensino, comunicação e popularização da linguística** junto à Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), com vistas às ciências da linguagem ocuparem o **lugar de referência no conhecimento sobre línguas e linguagem**, valorizando as línguas (portuguesa, indígena, de imigração, de sinais, estrangeiras) como elas são e como elas podem ser entendidas cientificamente, e não como elas deveriam ser a partir das visões prescritivas de outros grupos e instituições que se colocam no lugar de legislar sobre o que seria a língua válida;*
- 8. Incidir sobre o **ensino de língua materna no Brasil**, seja sobre seus documentos orientadores, seja sobre a formação docente, especialmente em consonância com as pesquisas recentes sobre a dimensão mental / cognitiva / interna das línguas e o papel da consciência linguística e metalinguística no aprendizado e no domínio da língua nas suas diversas variedades e gêneros;*
- 9. Incidir sobre o ensino e promoção da língua portuguesa enquanto **língua de herança** (para brasileiros vivendo no exterior) e como **língua de acolhimento** (para imigrantes chegando ao nosso país), promovendo métodos mais efetivos, lúdicos e promotores de autonomia diante da língua, apoiando as iniciativas do Instituto Guimarães Rosa/Ministério das Relações Exteriores e de outras instituições nesta direção;*
- 10. Promover uma **Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa** enquanto política pública, similar à bem-sucedida Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, incluindo uma articulação com secretarias de educação e um programa nacional de formação de professores, de produção de materiais didáticos, de cursos de aprofundamento e de bolsas estudantis;*

11. *Promover problemas de linguística como método de aprendizado efetivo de **línguas adicionais** no Brasil, melhorando a fluência dos estudantes nessas línguas e incentivando a abertura para o aprendizado e as vivências plurilíngues, especialmente sobre as línguas mais relevantes no contexto escolar brasileiro: inglês, espanhol, línguas indígenas, línguas de imigração, línguas de sinais;*
12. *Promover a visibilidade das **línguas indígenas no Brasil**, entre estudantes não-indígenas, e enriquecer os métodos de ensino de línguas para os estudantes indígenas, respeitando o entendimento indígena de língua-espírito (a língua indissociável da cultura e do território, a língua que pode ser reacordada e retomada) e apoiando os movimentos do Ministério dos Povos Indígenas e de outras instituições e associações indígenas;*

No nível das cidades e escolas:

13. *Unir esforços com o Governo do Distrito Federal para promover **Brasília como Cidade Olímpica**, aprofundando o trabalho de conexão entre escola, professor, universidade e olimpíada, desenvolvendo na cidade um programa-piloto de educação através de metodologias ativas e investigativas que pode se tornar referência para outras cidades nacional e internacionalmente;*
14. *Seguir expandindo as iniciativas olímpicas em geral, e em particular as olimpíadas envolvendo língua, linguagem e linguística, em todas as escolas, ampliando a quantidade, a diversidade e a profundidade da participação de estudantes nas olimpíadas.*

Os membros organizadores da Olimpíada Internacional de Linguística e da Olimpíada Brasileira de Linguística, bem como suas instituições organizadoras, o Instituto Vertere e a Associação Brasileira de Linguística, se comprometem com essa agenda a médio e longo prazo, com vistas a enriquecer os métodos de aprendizagem, o acesso às línguas e o reconhecimento da diversidade neste planeta, neste país e nesta cidade.

Brasília, 9 de agosto de 2024

*Comissão Organizadora
Olimpíada Internacional de Linguística 2024*



